ANNO XXXI. N. 3.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Terça. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3 Quarta. S. Aprigio b., S. Antero p. m.
4 Quinta. S. Tito b.; S. Prisco presb. m.
5 Sexta. (Vigilia da Epiphania) S. Simeão E.
6 Sabbado. ✠ Epiphania (Manifestação do Sr.)
7 Domingo. 1.º depois de Reis; regresso do Menino Jesus ao Egypto; S. Luciano presb.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1487, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1854.

Declara que as sociedades em commandita não podem dividir seu capital em acções.

Hei por bem usando da faculdade que me confere o art. 102 § 12 da constituição, e em conformidade com a minha imperial e immediata resolução de 13 de dezembro corrente, tomada sobre consulta das secções reunidas de justiça, imperio e fazenda do conselho de estado, declarar que as sociedades em commandita não podem dividir seu capital em acções e outro sim, ordenar:

1.º Que os tribunaes do commercio não admittam ao registro os instrumentos de contratos das ditas sociedades contendo a referida condição.

2.º Que fique de nenhum affeito os registros dos instrumentos de contratos de sociedades em commandita existentes, que nesse caso se acharem.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1486 de 13 de dezembro de 1854.

Da nome á nova freguezia creada nesta côrte pelo decreto n. 798 de 16 de setembro do corrente anno, e marca-lhe territorio.

Hei por bem em execução do art. 1º do decreto n. 798 de 16 de setembro do corrente anno, tendo ouvido o Rvd. bispo diocesano, decretar o seguinte:

Art. 1.º A freguezia novamente creada nesta côrte pelo citado decreto será denominada de—Santo Antonio.

Art. 2.º Terá por territorio toda a rua do Lavradio e suas travessas á direita, a rua dos Arcos, a de Matacavallos e suas travessas, a rua Nova do Conde, desde o chafariz até sahir ao campo da Acclamação; neste, toda a frente direita até á rua do Conde, e toda esta rua até á praça da Constituição.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de dezembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. —Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—Manda S. M. o Imperador que V. Exc. informe se as lettras de cambio ou aquellas que, conforme o direito commercial, gozam da mesma força, ás quaes pelo art. 247 do codigo compete a acção de assignação de dez dias, tem sido neste fôro ajuizadas pela decendiaria, ou pela executiva. Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. D. Manoel de Assis Mascarenhas.

(*Na mesma conformidade e data a José Carlos Ferreira de Almeida Torres, e ao juiz de direito da terceira vara civel e commercial.*)

— Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento da portaria que V. Exc. me dirigio na data de 28 do mez proximamente findo, tenho a honra de informar a V. Exc. que as lettras de cambio, ou as que conforme o direito commercial gozam da mesma força, ás quaes pelo art. 247 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850 compete a acção de assignação de dez dias, tem sido ajuizadas neste juizo pela decendiaria, e não pela executiva; sendo esta informação fundada no exame a que mandei proceder pelos escrivães do mesmo juizo.

Deos guarde a V. Exc. Rio de Janeiro em 6 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo.—*D. Manoel de Assis Mascarenhas.*

— Illm. e Exm. Sr.—Satisfazendo ao que V. Exc. ordenou-me em portaria de 28 de novembro proximo passado a respeito do processo das acções derivadas das lettras de cambio ou da terra, tenho a informar a V. Exc. que na vara que sirvo as acções derivadas desses titulos tem sido sempre propostas pelo meio da assignação de dez dias, e nem era possivel admittir-se a acção executiva, que só compete as acções mencionadas no art. 308 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850. Se alguem tem dito o contrario, talvez isso provenha de que na opinião dos antigos praxistas a assignação de dez dias he considerada como acção executiva, como se pode ver em Silva Lisboa. Direito Mercantil, Tract. 4º, cap. 40.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Rio, 9 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.—*Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro*, juiz de direito da terceira vara civel commercial.

— Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao aviso de V. Exc. de 28 de novembro proximo passado, tenho a honra de informar a V. Exc. que tem sido pratica inalterada neste fôro ajuizarem-se as lettras de cambio, e aquellas que gozam da mesma força, pela acção decendiaria na forma do art. 247 do codigo commercial, e que não me consta ter-se ainda usado para as ditas lettras da acção executiva.

Deos guarde a V. Exc. Rio, 9 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.— *José Carlos Pereira de Almeida Torres*, juiz municipal da 2ª vara.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 9 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc., para seu conhecimento e devida execução, que nos commandos superiores da guarda nacional dessa provincia onde existirem batalhões commandados por tenentes-coroneis, que por pertencerem á antiga organisação, tenham as honras de coroneis, devem estes substituir os commandantes superiores nos seus impedimentos, quando o chefe do estado-maior do mesmo commando não tenha igual patente ou graduação.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

— Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 9 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—Para regularidade do serviço e disciplina da guarda nacional dessa provincia, cumpre que V. Exc. não proponha para majores dos corpos da mesma guarda officiaes subalternos do exercito de differente arma á do batalhão em que tiverem de servir.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

— Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador houve por bem, por imperial resolução datada de 8 de novembro ultimo, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado de 18 de outubro proximo passado, decidir que os officiaes da guarda nacional reformados em virtude de leis provinciaes tem direito á reforma pelo governo geral, apresentando os seus requerimentos no prazo marcado no art. 85 do regulamento de 25 de outubro de 1850, e que aquelles cujos postos são vitalicios por aquellas leis, considerando-se existentes ao tempo da nova organisação, e demittidos somente do exercicio dos postos, tem direito tambem como avulsos á reforma dentro do prazo marcado no dito artigo, e tendo o tempo de effectivo exercicio e mais requisitos exigidos nos arts. 83 e 91 do citado regulamento; o que communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

—3.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 14 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador houve por bem decidir, em solução á duvida suscitada pelo juiz do civel da capital dessa provincia, que nos lugares em que ainda ha juizes do civel não podem os juizes municipaes que com elles exercem cumulativamente a jurisdicção civil accumular tambem o cargo de provedor de capellas e residuos, que exclusivamente compete aos ditos juizes do civel, como he expresso no art. 479 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842: que, outrosim, sendo o referido cargo de natureza privativa, em razão da jurisdição voluntaria e administrativa que lhe compete, deve ser exercido por um só juiz, sendo que, por consequencia, nos lugares em que ha mais de um juiz do civel ou municipal, cumpre que por V. Exc. seja designado aquelle que ha de exercer a jurisdição de provedor. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Na mesma conformidade e data aos presidentes das provincias da Bahia, Maranhão e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 1490 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1854.

Approva os estatutos para o estabelecimento de uma caixa filial do Banco do Brasil na imperial cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes.

Tomando em consideração o que me representou o conselho de direcção do Banco do Brasil, e tendo ouvido a secção dos negocios da fazenda do conselho de estado; hei por bem, de conformidade com a minha imperial resolução de dezeseis do corrente mez, approvar os estatutos a este annexos, assignados pelo presidente e secretario do Banco do Brasil, para o estabelecimento de uma caixa filial do mesmo Banco na imperial cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes, com a seguinte alteração na redacção do § 8.º do art. 3.º dos mencionados estatutos.

§ 8.º Emittir notas, isto he, bilhetes não inferiores a 10$, pagaveis á vista na caixa filial, ou no Banco, a arbitrio do portador.

O marquez de Paraná, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Marquez de Paraná.*

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1854.

— A' thesouraria da provincia de Pernambuco, communicando que, attendendo ás informações prestadas pelo inspector da mesma thesouraria, e pelo inspector da alfandega dessa provincia, resolveu que continue a vigorar no anno financeiro 1854—1855, com as mesmas condições e fiança, o contracto das capatazias da mencionada alfandega, celebrado com José Thomaz de Campos Quaresma, no anno financeiro anterior.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de dezembro.

Officio. — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, accusando a recepção de duas collecções dos actos legislativos da assemblea daquella provincia, promulgados no corrente anno.

Dito. — Ao mesmo, accusando recebidos dous exemplares impressos da falla dirigida por S. Exc. á assemblea legislativa daquella provincia, no dia 4 de julho deste anno, por occasião de sua sessão ordinaria.

Dito. — Ao Exm. presidente do Ceará, accusando a recepção do officio de 3 do corrente, acompanhado de 2 exemplares do relatorio apresentado por S. Exc. á assemblea legislativa daquella provincia na sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito. — Ao Exm. presidente de Minas, accusando a recepção de dous exemplares do relatorio com que o Exm. desembargador José Lopes da Silva Vianna passára a S. Exc. a administração da mesma provincia.

Dito. — Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando o recebimento da relação das alterações occurridas no mez de novembro ultimo, acerca do capitão do 10.º batalhão de infantaria, Antonio Caetano Travassos. — Remetteu-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao Exm. presidente da Parahiba, accusando a recepção de um exemplar impresso da exposição feita pelo 2.º vice-presidente daquella provincia, Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, por occasião de passar a administração da mesma ao 1.º vice-presidente, o commendador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Dito. — Ao commandante das armas, scientificando-o de haver resolvido que ficasse sem effeito o titulo passado á Antonio Fernandes Castro, em 16 deste mez, para ser admittido como voluntario ao serviço do exercito. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.— Ao mesmo, inteirando-o de que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao tenente do 9.º batalhão de infantaria, Vicente de Paula Rios, estando nos termos legaes os documentos que acompanharam ao seu officio de hontem n. 1234, a quantia de 57$600 rs. por elle dispendida com alugueis de cavallos em sua marcha desta capital para a comarca de Flores. — Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito.— Ao mesmo, transmittindo o aviso de lettra n. 35, na importancia de 400$000 rs. saccada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte, sobre aquella, e a favor de Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos.— Communicou-se ao Exm. presidente da referida provincia.

Dito. — Ao mesmo, remettendo o aviso de lettra na importancia de 201$100 rs. sacada pela thesouraria de rendas provinciaes do Rio Grande do Norte, sobre aquella, e a favor de João Evangelista de Vasconcellos Lima. — Communicou-se ao Exm. presidente da referida provincia.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que estando o inspector do arsenal de marinha á espera de cemento que, em consequencia de autorisação, encommendou para as obras á cargo do mesmo arsenal, e convindo que seja com brevidade despachado na alfandega, isento de direitos, nos termos do § 3. art. 1. do regulamento que baixou com o decreto n. 633 de 28 de agosto de 1849, expeça S. S. neste sentido as convenientes ordens logo que pelo mesmo inspector seja previnido da vinda do referido cemento. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito. — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, enviando, para depois de vistos serem apresentados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Martinho Ribeiro Pinto e Mariano Ribeiro de Freitas, este pertencente ao meio batalhão do Ceará e aquelle ao da Parahiba. —Communicou-se aos Exms. presidentes das mencionadas provincias.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, communicando ter concedido dous mezes de licença, com ordenado, para ir á provincia de Sergipe, ao 2.º amanuense da secretaria da policia, Carlos Augusto Autran da Matta e Albuquerque, deixando em seu lugar á Pedro Autran da Matta e Albuquerque Junior. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao commandante do 10.º batalhão de infantaria, para luzes da prisão dos guardas nacionaes, o azeite e fio de algodão de que trata o pedido junto, organisando a conta de semelhante despeza, em separado, visto que tem de ser paga por conta da repartição da justiça. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao inspector da alfandega, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que a escuna *Lindoya* saia a cruzar até o Ceará, devendo tocar nos portos intermediarios, e explorar o littoral, bem como levar á seu bordo o capitão de fragata, Lourenço da Silva Araujo Amazonas, cujas requisições serão satisfeitas dentro de taes limites. — Officiou-se á thesouraria de fazenda para adiantar os vencimentos da guarnição da mesma escuna correspondentes ao presente mez.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que pode a junta dessa thesouraria aceitar a proposta feita por Joaquim Augusto Ferreira Jacobina para a arrematação da obra dos 5, 6, 7 e 8. lanços da estrada do norte, com a declaração porem de ser toda a sua importancia paga em apolices de conformidade com as clausulas que servem de base á essa arrematação, e de o arrematante admittir no trabalho os braços livres que lhe for possivel.

Dito. — A' camara municipal de Goianna, inteirando-a de que opportunamente serão enviandas á assemblea legislativa provincial as contas de sua receita e despeza do anno financeiro municipal do 1 de outubro de 1853 ao ultimo de setembro deste anno, acompanhadas dos necessarios documentos, e bem assim o orçamento para o anno de 1855—1856, e a relação nominal de seus devedores.

Portaria. — Considerando vago, em vista do que representa o Dr. chefe de policia, o lugar de subdelegado de 2.º districto da freguezia de Sirinhaem, e nomeando para o dito lugar ao cidadão Manoel do Nascimento Wanderley. — Communicou-se ao chefe de policia.

1.ª secção. — Circular. — Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 20 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador houve por bem, pelo seu imperial decreto n. 1482 A, de 2 deste mez, conceder o tratamento de senhoria aos desembargadores das relações e aos chefes de policia. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Ex. *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 2 de janeiro de 1855. — *Figueiredo.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 3 de janeiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 197.

O coronel commandante das armas interino declara para conhecimento da guarnição e fins necessarios.

1.º Que o governo de S. M. o I., houve por bem por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 4 de dezembro do anno proximo findo, distribuir pelos differentes corpos de artilharia do exercito, os primeiros tenentes da mesma arma promovidos por decreto de 2 do dito mez, e nessa distribuição ficaram pertencendo ao 1.º batalhão de artilharia apé o Sr. 1.º tenente Firmino Herculano de Moraes Ancora, e ao 4.º dessa mesma arma os Srs. primeiros tenentes Francisco Manoel Pereira Fontes, e Candido Filiciano Pereira de Carvalho.

2.º Que por aviso de 12 de dezembro foi mandado servir no batalhão 13.º de infantaria o Sr. alferes do 1.º da mesma arma, Jeronymo Alves da Assumpção, que se achava na côrte.

3.º Finalmente, que por aviso de 21, tambem de dezembro, se mandou seguir para esta provincia o Sr. capitão Leopoldo Augusto Ferreira, o qual nesta data fez a sua apresentação, e entrará no exercicio do commando da sua respectiva companhia fixa de cavallaria, commandada interinamente pelo Sr. tenente Francisco Henrique de Noronha, que entregará o commando com as formalidades que são de estylo.

O mesmo coronel commandante das armas declara igualmente, que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos nos termos do regulamento de quatorze de dezembro 1852, e decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, precedendo inspecção de saude, o soldado da 4.ª companhia do 4.º batalhão de artilharia a pé João de Deos, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de quatro centos mil rs., pagos na conformidade do artigo 3. do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Desertando, incorrera na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, sera considerado recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda da vantagens no respectivo titulo como he de lei.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Republica do Paraguay.

Questão Hopkins.

Resposta do Sr. Hopkins

Consulado Americano na Republica do Paraguay. Assumpção 16 de agosto de 1854. Ao Sr. ministro secretario de estado interino de relações exteriores da Republica do Uruguay, D. José Falcon.

Havendo a nota de V. S., de 5 do corrente, dado conhecimento do satisfactorio castigo do soldado Silvero, pelo ultraje feito na pessoa do Sr. Clemente E. Hopkins, cidadão americano, com a segurança de que a correspondencia que o originou seria publicada no *Semanario*, ella teria passado sem mais resposta da parte do abaixo assignado, se não fosse recorrer-se a uma allegação especial, baseada em testemunhas incriveis, para defender um acto insustentavel, seguindo-se varias paginas de ataques pessoaes de natureza a mais insultante, dirigidos ao abaixo assignado, alguns delles inteiramente falsos, e outros mutilados e desfigurados com premeditada malicia, de modo que difficil seria acreditar que vai existir um semelhante documento nos annaes da diplomacia!

Sem embargo, o abaixo assignado teve a honra de dirigir a V. S. as seguintes propostas, que foram entregues ás 3 ½ horas da tarde do dia 7 do corrente:

« O abaixo assignado, consul dos Estados-Unidos, teve a honra de receber a nota de V. S. com data de 5 do corrente:

« Depois de uma pausada e esmerada consideração do seu conteudo durante dous dias, veio a resolver que a sua extrema extensão, e variedade de pontos em que toca, imperiosamente exigem uma cathegorica resposta do abaixo assignado, dado o caso de que a dita nota não seja por V. S. retirada.

« Tambem permittirá mencionar a V. S., afim de que a cada parte fique toda a possibilidade de terminar esta correspondencia de um modo que seja amigavel que se limitará a uma simples publicação, sob a fórma de uma ordem militar, do castigo do soldado Silvero.

« Tem, pois, a honra, *em prova sincera de sua moderação* e de seus desejos amigaveis de propor que V. S. mande fazer a publicação citada, e se sirva retirar a dita nota de 5 de agosto, assim como o abaixo assignado fará outro tanto com a *presente*.

« O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar, etc., etc. »

Porém V. S. julgou não dever apreciar os amigaveis offerecimentos do abaixo assignado, como claramente o mostra a publicação feita no *Semanario*, ás 5 horas da tarde do dia 7 do corrente da correspondencia anterior, e a linguagem da resposta de V. S. de 9 do corrente; acha-se, pois, duplamente justificada a seguinte resposta.

Em primeiro lugar he conveniente que V. S. conheça que o testemunho de um réo accusado e convicto junto ao de dous ou tres individuos (peões) que por sua posição na sociedade não tiveram a educação moral e intellectual dos que lhe são oppostos, e que não gozam da reputação de seus altos antecedentes, nunca será aceito pelo abaixo assignado como satisfactorio para o governo americano para provar a falta de verdade allegada com tanta frequencia e falta de delicadeza na nota de V. S. não só contra D. Clemente E. Hopkins e M. Guillemot, mas tambem contra o abaixo assignado, unico representante do dito governo que reside neste paiz.

A maravilhosa exactidão das declarações destas quatro testemunhas, até nas mesmas palavras, não he o seu rasgo menos notavel, e por certo que será alguma cousa de muito novo nos annaes judiciaes de qualquer outro paiz debaixo do sol. Parecem ter sido arrancadas por perguntas suggestivas que não se toleram em sua jurisprudencia durante um exame, especialmente quando não se achava presente pessoa alguma para representar a parte opposta.

Para evitar repetições de extrema extenção da nota de V. S., permitta que suas secções sejam numeradas para coordenar as respostas.

Basta o que fica dito para responder ás seis primeiras secções. Chegamos a setima em que V. S. convida o abaixo assignado a reconhecer que o Sr. D. Clemente e sua parenta não podem ser testemunhas contra a pessoa que os ultrajou. Pelo contrario, as leis americanas determinam que, no caso de ataque e assalto como indubitavelmente este he, a pessoa offendida e seus companheiros constituam o testemunho primario, o mais alto e melhor que qualquer causa admitte.

V. S. qualifica de sorprendente novidade ter o abaixo assignado tomado declaração juramentada á mesma Guillemot sem consentimento de seu marido. Sorprendente novidade causou semelhante opinião ao abaixo assignado, que não tem a menor pretenção de exercer autoridade alguma sobre a dita senhora. Elle inteiramente ignora com que autoridade V. S. emitte semelhante opinião, ou com que direito nas leis americanas ou francezas póde o marido impedir que sua mulher sirva de testemunha quando presencia ultrajes ou crimes. Nem tão pouco comprehendo porque systema de raciocinio V. S. adrede esqueceu a palavra — voluntariamente — expressamente posta na declaração da mesma Guillemot, para provar que o consul americano não podia ter autoridade para compellir á sua presença a esposa de um agente e subdito francez.

Emquanto ás formulas dos documentos que emanam deste consulado, fique V. S. uma vez por todas sabendo, que só daquellas que as leis e costumes americanos sanccionam, se podem usar. Quanto ao que he relativo ao seu — *descansando na integerrima justificação do governo da republica, e uma simples exposição verdadeira do caso* — o abaixo assignado simplesmente dirá que está longe de desejar toda a correspondencia que se possa evitar. Com este fim pessoalmente referio este negocio ao Sr. presidente da republica, pedindo-lhe nessa occasião justiça e satisfação. Nunca sonhou que uma violação da disciplina e da ordem por um soldado raso que em qualquer outro paiz o seu commandante, para salvar sua reputação, se teria apressado em castigar á primeira queixa, se converteria em um negocio de estado. Assim o resolveu S. Exc. e assim ha de ir até o fim. Quanto ao mais, compete ao governo paraguayo resolver se o abaixo assignado descansa ou não devidamente no sentimento de justiça daquelle.

V. S. queixa-se dos actos do abaixo assignado para com o soldado Silvero, e se admira de que seu irmão não desse tranquillamente parte da sua conducta á policia, e accrescenta que os estrangeiros não vieram ao Paraguay para dar exemplos de insubordinação.

Os cidadãos americanos não estão acostumados a levar pranchadas, e ficar humildemente com ellas. Aquelle que assim fizer, pouca probabilidade de respeito e protecção terá da parte de seus concidadãos ou do seu governo. A conducta do abaixo assignado, ainda como V. S. a apresenta, está submettida sem temor algum ao juizo do seu governo, como um modelo de moderação em circumstancias de tão oltrajantes insultos. Se seu irmão estivesse armado na occasião em que levou a pranchada, se teria visto justificado ante o mundo civilisado, e seria defendido pelo seu governo se tivesse estendido morto a seus pés o soldado, e certamente que depois de ter recebido sobre sua pessoa a prova da boa conducta daquelles a quem o governo paraguayo permitte trazer armas, que consideraram a honra, e talvez a vida de um cidadão americano doentio de menos consequencia que a dispersão de *uma boiada pertencente ao governo paraguayo*, se acha plenamente justificado por trazer armas, e as traz por ordem do abaixo assignado.

Depois destas observações o abaixo assignado passa á parte pessoal da nota de V. S., a qual he de um caracter ainda mais notavel do que quanto precede; e tenha-se presente que havendo V. S. consignado semelhantes injurias em uma nota diplomatica entregue á publicidade do mundo, esta he a unica excusa que póde desculpar o abaixo assignado de responder a dita nota pelo mesmo modo.

Nas secções de 16 e 17 amargamente se queixa V. S. de que o abaixo assignado não se apresentasse ao chefe do departamento de Santo Antonio, onde tem sua residencia de campo; que o mandou chamar por um escravo, tratou-o com desacato e negou-lhe o direito de contrariar as ordens que o abaixo assignado deu ao feitor do seu estabelecimento. Que tambem mandou pedir ao Sr. chefe de policia desta cidade peões para varrer a fabrica de charutos da companhia de navegação dos Estados-Unidos e Paraguay, e que por lhe terem sido recusados deixou de corresponder aos cumprimentos que lhe dirigio nas ruas.

Primeiramente informarei a V. S. de que os agentes dos Estados-Unidos, como os de qualquer outra nação, não costumam apresentar-se as autoridades policiaes da sua residencia. Revestidos de um caracter publico, seus movimentos são tambem de uma natureza publica e notoria.

O abaixo assignado convencido da dignidade que lhe he inherente, nunca consentirá na sua mingua. As relações de mutua benevolencia que sempre tem existido entre as primeiras autoridades do departamento de Santo Antonio e o abaixo assignado, não tem exigido a exorbitante deferencia que V. S. quer exigir agora. O chefe estava na praia em frente da casa. O abaixo assignado mandou um escravo do seu serviço pedir-lhe que se approximasse ao cercado, e o abaixo assignado foi ao seu encontro e a conversação assim teve lugar com o cercado de permeio. Naturalmente o abaixo assignado não convidou o chefe para que se sentasse na cerca. Demasiadas vezes tem estado na casa do abaixo assignado para poder queixar-se da maneira por que nella era recebido. O abaixo assignado disse-lhe que não permittiria que as autoridades do paiz interviessem entre elle e seus criados em negocios privados. V. S. póde ficar certo de que sempre sustentarei o que agora lhe digo. Porque he bem certo que nenhum homem razoavel se intrometterá com as autoridades do paiz em que reside com caracter publico ou sem elle, em quanto ellas souberem conservar-se nos limites reconhecidos pela lei universal. O abaixo assignado mandou cortar alguns ramos em terras de sua reconhecida propriedade, e a ninguem prejudicou por esse facto.

Devem acaso as autoridades castigar o criado por obedecer a seu amo em um acto como este? Então tambem se podia dizer que ellas fixarão as horas em que o abaixo assignado deve comer.

A informação dada pelo chefe de policia he plena e cathegoricamente falsa. Parece suppor que he parte dos deveres do abaixo assignado cuidar em que se varra a fabrica de charutos da companhia de navegação dos Estados-Unidos e Paraguay? O dito Sr. chefe de policia provavelmente foi victima de alguma graça pesada. Não se lembra o abaixo assignado de ter-se encontrado com o dito chefe na rua desde que voltou de Buenos-Ayres. Nunca sahe da capital senão para seus negocios; e tem então o costume de olhar direito para diante, sem deixar por isso de cortezmente corresponder aos cumprimentos que se lhe fazem sem excepção pela condição do individuo.

Secção 18.—Menciona um acto de inadvertencia do abaixo assignado por ter-se apresentado com um pequeno chicote diante de S. Exc. o Sr. presidente. Aconteceu isto pela manhãa bastante cedo, em que o mandou chamar a toda a pressa para negocios mercantis, e quando estava despachando o vapor *Fanny*. Escusas foram devidamente feitas na mesma occasião, e só se levou o chicote na mão ao concluir-se esta intervista que durou 15 ou 20 minutos.

Quanto ao mais, o abaixo assignado bastante tem pessoalmente tratado com presidentes, ministros e outros empregados de differentes governos para não necessitar de uma lição de urbanidade e vestuario dada por V. S. Esta he a primeira vez que se vê accusado de uma falta de deferencia; e de conducta propria de semelhantes circumstancias. Basta dizer que nunca deixou de manifestar o devido respeito e civilidade a todas as autoridades deste paiz; e em todo o tempo, como espera continuar, sem que jámais tivesse com ellas a menor difficuldade, mas nunca consentirá em transigir com os deveres de uma conducta varonil e uma independencia de caracter que destinguem os seus compatriotas, e que tambem a sua posição exige, particularmente com o fim de escravisar a sua reputação e a sua intelligencia para ceder a pretenções exageradas.

Nas secções de 19 e 20, V. S. excedeu-se até ao ponto de fazer observações sobre a conducta e relações do abaixo assignado com os seus proprios concidadãos. Teria parecido ao menos mais diplomatico que V. S. considera-se que nada tinha em que o abaixo assignado aceitasse ou não o convite para visitar um navio de guerra americano. Nem tão pouco tinha de intrometter-se o abaixo assignado com a aceitação dos demais consules nesta cidade.

Nas secções 21, 22, 23 e 24, V. S. vitupera o abaixo assignado pelo tratamento e salario dos peões de Santo Antonio e fabrica de charutos, voluntariamente disfigurando a verdade, e pretendendo oppôr o dito de uma porção de indios embrutecidos e viciosos ao do abaixo assignado.

O odio ao trabalho, e apego ao vicio nessa classe de gente que o abaixo assignado teve de contratar para continuar seus trabalhos no Paraguay, são factos bastante notorios em todo o paiz e nas republicas vizinhas para dar lugar á explicação dos desgostos e difficuldades constantes, contra as quaes a honesta perseverança do abaixo assignado tem continuado a lutar. Se pedio castigos, só foi quando uma longa serie de impunidades nos seus usos e costumes detestaveis o fizeram temer pela causa da moralidade, do progresso, e dos interesses dos cidadãos americanos a seu cargo. (1)

Nem se quer pedio castigo corporal senão para os meninos empregados na fabrica de charutos, e não para os caixeiros, como V. S. se compraz chama-los. Tambem he difficil saber como póde V. S. animar-se a ridicularisar o abaixo assignado relativamente ao miseravel salario de tres pesos mensaes aos peões, descontando-lhes dous mezes por causas accidentaes. Se nesta capital existe um facto mais notorio do que outros, he o de haver sempre o abaixo assignado pago aos seus empregados de todas as classes com mais pontualidade do que nenhum outro nesta terra e até hoje. De novo se vê V. S. accusado de mutilar suas asserções, pois que os peões, além do seu salario de tres pesos, são sempre sustentados. O facto de descontar 2 reaes por dia foi uma convenção verbal e especial entre S. Exc. o Sr. presidente e o abaixo assignado para ambos os estabelecimentos de Santo Antonio e fabrica de charutos, e isso como um ensaio introduzido para impedir as frequentes ausencias sem licença, porque ellas fazem que os costumes vagabundos dessa classe de gente sejam tão adversos ao seu proprio bem estar como á segurança das transacções mercantis.

He cousa nova para o abaixo assignado sorprender a V. S. no acto de animar aos que vem a esta terra para lutar com difficuldade como estas, pelo gosto de receber uma nota como a que se está respondendo, procurando nella defender habitos contrarios á propria organisação da sociedade, e envilecendo os que se apresentam na brecha para corrigi-los. (2)

Podia suppor-se que tinhamos chegado já ao cumulo da logica e subtileza de V. S.: porém, não he assim; porque na secção 25 da sua nota trata V. S. de privar ao abaixo assignado da sua reputação, bem duramente adquirida, de haver sustentado a causa da Republica do Paraguay durante annos, e com a mais negra ingratidão diz que não teve tal missão: que nada sabe de seus esforços, menos talvez a mera publicação de um papel sobre seus productos, no que não foi o primeiro nem o ultimo.

Isto excede a quanto o abaixo assignado podia esperar do mais maligno dos seus inimigos, e por uma vez lhe faz saber qual o merecimento que aos olhos de V. S. tem uma conducta honrosa e conscienciosa. Acaso passa por nada a missão especial do abaixo assignado a este paiz em 1845, seus serviços voluntarios, suas viagens a Buenos-Ayres que o inimisaram com Rosas, e até com os empregados do seu proprio governo, porque julgava em sua consciencia que os direitos da independencia e da navegação paraguaya, abandonados e sem amigos, *faziam sua causa santa e justa?* Parece que tudo isto ficou esquecido.

(*Correio Mercantil do Rio.*)

BATALHA DO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1854.

Acampamento diante de Sebastopol, 5 de novembro de 1854.

Havia chovido quasi incessantemente na noite antecedente, e a madrugada não promettia a cessação das torrentes de agua que tinham cahido durante 24 horas. Espesso nevoeiro descera sobre as alturas e cobria o valle de Inkerman. Os piquetes dos postos avançados tinham as armas inteiramente molhadas, apezar de todas as precauções; e não era muito de admirar que alguns soldados não estivessem tão vigilantes como deviam estar as vedetas diante do inimigo, pois não deve esquecer que o nosso pequeno exercito está quasi estafado com trabalhos incessantes, e que os piquetes são compostos muitas vezes de soldados que tiveram apenas um pequeno descanso dos trabalhos das trincheiras ou do serviço do regimento.

A neblina e a chuva eram tão espessas quando rompeu o dia que nada se podia avistar a mais de duas jardas de distancia. As 4 horas o toque dos sinos das igrejas de Sebastopol soava tristemente através do ar frio da noite, mas essa occurrencia tinha-se dado tantas vezes que não nos mereceu maior attenção.

He verdade que durante a noite o sargento de um piquete das linhas avançadas da divisão ligeira ouvio rodar no valle em direcção as posições da collina, e assim o participou ao major Bumburg; mas suppoz-se que esse rodar provinha da passagem de algum carro de munições que ia para Sebastopol pela estrada de Inkermann. Ninguem suspeitou nem por um momento que massas enormes de Russos subiam pelas ingremes encostas das alturas que dominam o valle de Inkerman no flanco aberto da 2.ª divisão.

Alli tudo era segurança e repouso. As tropas, dormindo, estavam bem longe de pensar que um inimigo subtil, incansavel, trazia uma artilharia prompta a jogar sobre o seu acampamento ao romper do dia.

Deve-se observar que sir de Lacy Evans tinha notado havia muito tempo a pouca segurança desta parte da nossa posição, e que por vezes o mostrara aquelles cujo dever era preserva-la dos perigos que nos ameaçavam. Era o unico terreno em que estavamos a sorpresa, porque grande numero de barrancos e de asprezas do terreno no declive da collina para o valle conduzem ao cimo do lado em que se apoiava o nosso flanco direito, sem artilharia, trincheira, abatizes ou defezas de qualquer especie.

Todos reconheciam a verdade das representações dirigidas á autoridades sobre este ponto: mas a indolencia ou um sentimento de falsa segurança, e uma excessiva confiança conduzio á indifferença e á procrastinação.

(1) (Nota do Semanario.) Alerta Paraguayos! com este requinte de insulto á honra nacional. Difficilmente se poderia crer na possibilidade de dar um igual documento aos annaes da diplomacia.

(2) (Nota do Semanario.) Com o chicote na mão.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PROLOGO.

O PHAROL.

CAPITULO QUINTO.

O CORPO DA GUARDA.

A Morgatte e João Touril tinham-se afastado da entrada da gruta, e estavam em uma cavidade do rochedo ao abrigo dos raios intermittentes do pharol.

— Ha dous ninhos, dizia Astrea, um de quinhentos mil francos, e esse está muito occulto, porque o procuramos ha tres annos; o outro que contem o preço do castello e da fazenda, he de duzentos mil francos. Eu receiava que o primeiro ninho estivesse em Jersey...

— Com effeito, disse João Touril inquieto, se estivesse em Jersey...

— Esta em França, interrompeu Astrea. No dia em que minha madrinha delirou, recommendou vinte vezes successivamente que ninguem lhe desarmasse a cama de columnas.

— Nós a desarmaremos, exclamou o curandeiro alegremente.

— O segundo ninho, continuou a Morgatte, está no presbiterio de Plouesnon.

— Como sabes isso, velhaquinha? disse o curandeiro recobrando seu tom carinhoso e admirativo.

— Eu o sei, respondeu Astrea como da primeira vez.

— Todavia o cura he um santo homem.

— Elle tem um sobrinho.

— Justamente... Poderiamos contentar-nos com o segundo ninho.

Astrea fez um gesto de energia selvagem, e disse:

— Quero tudo; ha pessoas ainda mais ricas!

— Mas..... interrogou João Touril timidamente, pensavas no cura, quando fallaste de dous homens que hão de... entendes-me bem?

— Que hão de morrer?

João Touril acenou affirmativamente com a cabeça. Astrea ergueu os hombros, e disse:

— Daqui a um quarto ou a meia hora quando muito, o patrão Sulpicio sahirá da gruta, onde o senhor Antonio ficara só..... Bem vejo que contavam com Victoria para saberem a que ponto o marquez póde aventurar-se nas terras... Sulpicio irá directamente a Plouesnon, e quando voltar trará comsigo os duzentos mil francos em bilhetes de banco, como se chamam esses trapos, que valem mais do que ouro.

— Como sabes isso? repetia machinalmente João Touril.

— Se o ninho grande não está debaixo da cama de minha madrinha, continuou a Morgatte, Sulpicio trará os setecentos mil francos.

— E atravessará a charneca?...

— Alta noite.

— Sosinho?...

— Salvo se o marquez Antonio o for encontrar.

João Touril tomou a Morgatte em seus braços robustos, e levantando-a com enthusiasmo, exclamou:

— Como sabes isso, velhaquinha? Ah! velhaquinha, minha flôr, como sabes isso?

— O cura escreveu sua carta no castello, respondeu Astrea. Tenho dito sempre a todos que não sei ler; assim emquanto o cura procurava as obreias li a carta.

— Tudo isso estava nella?

— Nella estava quanto basta para adevinhar tudo isso.

— Oh! disse o curandeiro, parece que acenderam luz na Gruta das Gaivotas.

Com effeito um brando reflexo apparecia nas bordas da fenda.

— Estão esperando, disse a Morgatte; he tempo de subir ao pharol.

— Os casacas verdes escarnecerão de minhas calças rotas nos joelhos, tornou o curandeiro ainda preoccupado de suas roturas; sou muito zeloso de minha roupa, e gosto de vestir com asseio. Eu poderia correr á casa, e tomar outras calças, que dizes?

— Digo que deve subir em linha recta á torre, João Touril... E não se esqueça disto: o grande Rostan foi a Matignon tomar dinheiro emprestado; mas não achará quem lh'o empreste. Daqui a uma hora, ou a hora e meia, ha de voltar para a casa... não quero que elle entre lá.

— Oh! oh! lembro-me que a mulher delle está para parir. Vieram chamar-me hoje, e se não for aparteja-la, perco tres libras e dez soldos!

O curandeiro fez uma careta, porque a Morgatte apertava-lhe o braço com o vigor de um homem.

— Não quero que elle entre em casa! repetio ella. Ha duas estradas. Sahindo da torre, vossê irá emboscar-se na charneca, emquanto eu espreitarei na vereda que atravessa o bosque de Maurepar.

— Está dito. Beija-me, velhaquinha, e até brevemente.

— Até brevemente, disse a Morgatte beijando-o duas vezes nas faces.

João Touril tomou a vereda que subia o rochedo em ziguezague. Se não fôra as roturas das calças, elle teria folgado de ir aquecer-se um pouco no corpo da guarda do cabo. Tinha tratado mais de um guarda gratis; porque as autoridades tem sempre privilegios, e não era mal visto entre elles; mas um homem graduado nunca está á vontade tendo as calças furadas.

A Morgatte ficando sosinha na praia assentou-se, e abaixou o capello do capote. Recolhendo-se em si mesma, ella lançou a vista no fundo de sua consciencia sem admirar-se; pois não sentia remorsos: o que queria parecia-lhe difficil, mas não criminoso. Quando muito poderiamos dizer, que tinha a tristeza solemne dos capitães na hora que precede á batalha.

Era um coração de bronze. O fogo abranda, e funde os metaes; a paixão não tinha tocado esse bronze.

Astrea só tinha uma paixão, desejo vago, mas immenso, aspiração desordenada para o desconhecido. Ella não tinha nenhum conhecimento das sociedades.

Ha raparigas do campo que adevinham Paris. Veem atravez de seus sonhos não sei que festa prodigiosa, festim de Balthasar nos jardins de Armida, um rio de ouro, foguetes de diamantes lançando sobre o velludo a multidão de suas faiscas, ebriedades deliciosas, desordens de sorriso, orgias de extases; emfim seu cerebro cria o impossivel, e quando veem Paris, o verdadeiro Paris, ajoelham-se diante do idolo e exclamam: Nossos sonhos eram nada!

Aquelles ou aquellas que encarando Paris sem admiração dizem: He só isso? são grandes probidades ou estupidezas colossaes.

As grandes probidades são raras, e a Providencia multiplica as outras, para que o universo inteiro não venha entulhar Paris, o que incommodaria os Parisienses predestinados.

Os ursos brancos vivem desgostosos entre os tropicos, as pobres galgas nuas tremem e morrem de frio na Russia. Cada ente tem seu meio para respirar á vontade: seu clima. Deixando de parte a multidão inerte, que he uma cousa assim como a calçada, o asphalto, ou o macadam, uma cousa sobre que se anda, Paris só he bom para os grandes vicios ou para as grandes virtudes. Os grandes vicios ahi prosperam, as altas virtudes ahi crescem.

Os que devem viver em Paris, o reconhecem á primeira vista. Quando chegam pela primeira vez ainda que seja de mil leguas, sentem que qualquer outro lugar seria o desterro; aqui he a patria.

Não a patria onde se nasce; mas a patria onde se vive de soffrimentos dobrados e de alegrias exaltadas, o campo das febres e das batalhas.

Essas raparigas de dezoito annos estão lá bem longe escondidas debaixo do colmo, com os hombros cobertos de burel, seus pés dansam em sapatos mui grandes. Umas tem a alma bella como o corpo; outras ha, cuja autopsia moral assustaria um congresso de diplomatas. Vem a Paris, seu centro e seu polo em carreta ou a pé; viriam até de cabeça para baixo. São a mazella e o lustre de Paris, o qual ama-as, e abandona por ellas suas proprias filhas.

Todavia no longo caminho, que conduz da aldeia á grande cidade, essas amazonas tropeçam ás vezes nos bancos do jury, (he a sorte) fazem empallidecer os jurados, e tremer o auditorio. O tribunal afoga-se querendo sondar esses abysmos sem fundo.

A prisão ganha, Paris perde. Quando eu era advogado de dezenove annos, vi monstros de belleza e de engenho.

A Morgatte dizia comsigo:

— Se eu tivesse crescido em companhia de minha mãi, teria aprendido a amar, e seria fraca como as outras. As filhas do Grande Carvalho são felizes, porque não conheceram as mãis.

E cruzando os braços, estendeu-se sobre o rochedo, como se fosse um macio tapete, murmurando:

— Em Paris, quando eu for bem rica, talvez amarei!

O vento leste havia varrido o céo, vagos clarões cahiam do firmamento onde a via lactea passava como um largo cinto sobre as profundezas do azul semeado de ouro. Ter-se-hia distinguido o desenho firme e altivo do rosto de Astrea, cujas linhas estavam em repouso. Um sorriso sereno brincava-lhe em torno dos labios.

Depois (dizemos isto para aquelles que costumam tachar de inverosimeis as cousas que não conhecem), depois ellas tornam-se mulheres. O que he assustador as assusta, o que he affectuoso aperta-lhes o coração, e as faz estremecer.

Aos dezoito annos, são ainda meninas, e são já demonios. A ignorancia he inflexivel, como a experiencia endurecida; ambas podem sorrir ao ultimo momento. De todas as mãos que tem uma arma, as suas são mais terriveis.

O curandeiro bateu brandamente á porta da sala inferior da torre, e disse:

— Sou eu João Touril, da aldeia de Plouesnon.

— Oh! oh! he Bistouri! exclamaram alguns guardas.

E uma voz perguntou:

— Que quer a estas horas, vizinho Bistouri?

— Chamo-me João Touril, replicou o curandeiro sériamente, assim como Vmc. tem o nome de Pedro Gandeau. Se alguem quizesse, faria Fricandeau de Pedro Gandeau, bem como Bistouri de João Touril... Abra-me a porta.

Os guardas desataram a rir.

— Ei-a! disseram muitas vezes, Fricandeau vai abrir a porta a Bistouri.

— Esses mandriões só sabem zombar da gente! dizia comsigo o curandeiro. Aposto que hão de reparar-me logo nos joelhos!

— He para negocio do serviço? perguntou Pedro Gandeau antes de abrir.

— Sim, he para negocio do serviço... Procurarei pôr o chapéo diante das roturas.

A porta massiça gyrou sobre seus gonzos, e João Touril entrou cobrindo, o melhor que podia, os joelhos com o chapéo.

— Tenham boa noite os senhores todos, disse elle. O vento está fresco, a chuva passou, teremos bom tempo; salvo se tornar a corromper-se, quando a maré encher.

Havia uma meia duzia de casacas verdes em torno da grande chaminé, onde ardia um fogo alimentado com os fragmentos de madeira, que as ondas lançam sobre a praia. João Touril foi convidado a assentar-se em um banco.

Era um corpo de guarda com tarimba de campanha e cabide para as armas.

— Então, compadre Touril, disse Pedro Gandeau, que era o cabo, não quer que o chamem Bistouri?

— Vmc. ficaria lisongeado se o chamassem Fricandeau? Cada um tem o seu nome..... que ha de novo?

— He a Vmc. que se pergunta isso, respondeu o sargento que commandava o posto.

— Entre nós, disse o curandeiro tirando o cachimbo, o trigo necessita de bom tempo.

Sentia-se nesse posto da alfandega um excellente cheiro de fumo de contrabando. O sargento offereceu sua caixa, cujo conteúdo nada lhe custava, e João Touril procurou encher o cachimbo sem soltar o chapéo protector da dignidade de seus joelhos.

— Ponha esse chapéo sobre a cabeça, disse Pedro Gandeau.

— Oh! não, respondeu vivamente o curandeiro.

Os guardas quizeram violenta-lo por polidez; mas elle defendeu-se com bom successo.

— Que fumo excellente! disse elle entre duas baforadas. Veio do *Requin*?

— Não, veio da *Plie*, que levava um carregamento por preço não mão.

— Se eu fosse ainda moço, me empregaria certamente na alfandega..... O capitão Morlan está por aqui?

— Está em Saim Malo.

— E o tenente Gerand?

— Cruzando no patacho.

— Ah! exclamou João Touril, he o tenente que anda no patacho?

Os guardas pozeram-se a rir.

— Havia muito tempo, disse Gandeau piscando os olhos, que o tenente não tinha visto sua moça, que mora em Dinart.

— Bem! bem!... Por isso eu dizia comigo...

— Que! Vmc. encontrou-o?

— E o segundo tenente Rouaix? continuou o curandeiro em vez de responder.

— Está dormindo.

— Então, meus amigos, disse João Touril tirando o cachimbo da bocca, he mister ir acorda-lo.

Os guardas encararam-se perguntando:

— He alguma cousa grave?

— Sem duvida! respondeu o curandeiro.

Foram acordar o joven official, o qual desceu com máo humor. João Touril levantou-se sem incommodar o chapéo, saudou-o dignamente, e disse:

— Senhor tenente, desculpe-me! O dever de todo o bom cidadão he vigiar a fazenda, para que o governo não fique no embaraço...

— Então não se trata de fraude? interrompeu o tenente Rouaix.

— Perdoe-me, trata-se de tudo. Não nasci hontem, e bem sei o que he fallar. Quem está na minha posição trata os pobres assim como os ricos? A senhora marqueza vai retirar-se deste mundo, e eu ia ha pouco ao Treguz visitar a Minot, a qual nunca pagou-me um dinheiro pelo meu trabalho. No caminho vi o que o senhor teria desejado ver; tres bellos rapazes que desembarcavam fio da Escocia e rendas em Roche Guyotte.

— Ainda he tempo de apanha-los? perguntou o tenente.

— He sempre tempo de tentar, meu official; mas foi no mez de março do anno passado que foram mortos os tres guardas..... Vi tambem outra cousa.

— Acordem todos! ordenou o joven official; tomem as armas!

— Foi por essa outra cousa que fiquei admirado, quando me disseram que o tenente Geraud estava no patacho. Se o tenente houvesse estado a bordo, o patacho não se teria deixado enganar pela apparencia.

— Que apparencia, senhor Touril?

— Oh! o patacho corria com vento em pôpa como um navio excellente que he, e faltavam-lhe tres minutos para cahir sobre o barco dos contrabandistas. Cheguei á borda do rochedo para ver isso; mas debaixo de mim uma voz gritou fortemente: e Oh! do patacho! e assim como Vmc. teria podido fazer, senhor Rouaix, porque tem um peito solido. O patacho perguntou: Quem falla? — O tenente do posto! respondeu o patife, o qual entrou a conversar com desembaraço, e tanto fez que o patacho voltou para ir procurar os contrabandistas atrás de Saim Cast.

O tenente proferio uma praga, segundo a circumstancia.

— O senhor comprehende que eu não podia dizer uma palavra, continuou o curandeiro. Os patifes estavam armados até aos dentes.

— Tomem seus lugares! ordenou o official.

Toda a guarda estava debaixo de armas.

— Havia com elles alguem do lugar? tornou o tenente.

— Oh! a noite está escura...e a claridade do pharol não penetra entre os rochedos... Sómente posso dizer-lhe que desconfie do pastor Sulpicio e de Toto Gicquel, a vil creatura.

O tenente chegou-se a João Touril, e disse-lhe em voz baixa:

— No castello donde Vmc. sahio agora, não se falla do joven marquez Antonio?

— Oh! exclamou o curandeiro, não lhe annunciei isso? O pobre Antonio he morto.

Tirou da algibeira (sem encommodar o chapéo) a carta do patrão Sulpicio que Astrea lhe confiara, e emquanto Rouaix lia, accrescentou:

— Eis o grande tolo de Rostan que vai andar de carruagem!...A pequena Victoria he gentil, senhor Rouaix, vá passear para o lado da casa, ella e a irmãa são as unicas herdeiras.

O posto foi dividido em duas patrulhas, e ficaram quatro homens de guarda. O sargento teve uma patrulha, e o tenente a outra. João Touril foi convidado para servir de guia; mas respondeu:

— Tenho dous doentes que me esperam, um junto da charneca perto de Saim Cast outro em Plouesnon. Se fossem ricos, eu diria que ha tempo; mas devo-me aos infelizes. Bom successo, meu tenente.

— Obrigado pelo aviso, hei de menciona-lo no meu relatorio.

— Boa noite, boa noite, compadre Bistouri!

As duas patrulhas desceram a charneca sem fazer rumor.

— Todavia fallei a verdade a respeito do patacho, disse comsigo o curandeiro, não posso nunca mentir!

Depois accrescentou esfregando a barba com ar victorioso:

— Felizmente não repararam nos meus joelhos!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 2.

MUTILADO

Levantou-se sobre o talude que domina a leste o valle de Inkerman uma trincheira com saccos de arêa, cestões e fachinas; mas não se montou alli artilharia alguma porque sir de Lacy Evans pensou que duas peças em semelhante posição sem nenhuma obra para sustenta-las só serviriam para convidar o inimigo a toma-las.

Na acção de 26 de outubro o inimigo experimentou as suas forças quasi no mesmo lugar por elle escolhido esta manhãa. Podemos dizer agora que nada mais queria então do que fazer um reconhecimento em força, e que esperava reforços para assaltar a posição onde era mais vulneravel e onde com alguma certeza podia contar o inimigo com os effeitos de uma sorpreza em um acampamento adormecido n'uma manhãa de inverno.

Ainda que as disposições de sir Lacy Evans para repellir aquella sortida fossem declaradas por lord Raglan tão perfeitas que não podiam deixar de ser bem succedidas, era evidente que uma força maior do que a que mandaram os Russos nessa occasião o teria obrigado a abandonar o campo, ou a defender o terreno com o auxilio das outras divisões do exercito. E todavia nada se fez! Grande responsabilidade pesa sobre aquelles cuja negligencia deu lugar a que o inimigo nos atacasse onde estavamos menos preparados para recebe-lo, e cuja indifferença lhes fez desprezar precauções que tomadas em tempo teriam salvado muitas vidas e triplicado a perda do inimigo se elle tivesse tido a audacia de atacar-nos pela retaguarda das nossas trincheiras.

Não temos motivo de regozijar-nos; temos pelo contrario muito que deplorar na batalha de Inkerman. Derrotamos o inimigo, he verdade, mas não adiantamos um passo para a cidadella de Sebastopol.

Abatemos, humilhamos e derrotamos um inimigo forte pelo seu numero, seu fanatismo, pela sua tenacidade, pela sua coragem e nomeada, pela presença dos filhos daquelle que elles tem em conta de vice regente de Deos na terra; mas soffremos uma perda horrivel, e não estamos em posição de perder gente.

A Inglaterra deve mandar-nos os seus filhos, deve ser prodiga delles, como tem sido do seu dinheiro e das suas naos, da mesma maneira que elles tem sido prodigos das suas vidas para serviço da patria.

Acabavam de dar cinco horas da manhãa, quando o general Codrington, segundo o seu costume, corria os postos avançados da sua brigada da divisão ligeira. Dizendo-se-lhe que não havia novidade começou o general a conversar com o capitão Pretyman do regimento 33 que estava de serviço naquelle ponto, e disse-se nesta conversa que não seria de admirar que os Russos se aproveitassem da neblina da manhãa para atacarem as nossas posições, contando com os effeitos da chuva para desarmar a nossa vigilancia e inutilisar as nossas armas.

O general, que he um dos nossos melhores officiaes, deu de redea ao cavallo para tornar a correr as linhas; apenas porém tinha dado alguns passos, ouvio um vivo fogo de mosquetaria embaixo da collina e a esquerda dos piquetes da divisão ligeira. Alli he que se achavam postados os piquetes da segunda divisão.

O general Codrington correu logo em direcção ao fogo, e em poucos momentos voltou para ordenar a sua divisão que pegasse em armas. Os Russos avançavam sobre nós em grande força! Os seus capotes cinzentos tornavam-os quasi invisiveis mesmo a pequena distancia.

Os piquetes da segunda divisão logo ao avistar a linha avançada de infantaria, que subia pela collina apezar da copiosa chuva que cahia, foram obrigados a retirar-se pelas descargas (muitas vezes quasi a' queima-roupa) da mosquetaria, e repellidos para a altura da collina, defendendo o terreno palmo a palmo, e fazendo fogo emquanto tiveram munições sobre a vanguarda russiana. Os piquetes da divisão ligeira foram atacados pouco depois, e obrigados tambem a retirar sobre o grosso da mesma divisão.

Tornou-se então evidente que se effectuara uma grande sortida sobre a direita da posição dos exercitos alliados, com o fim de faze-los levantar o sitio, e, se fosse possivel, obriga-los a embarcar.

Ao mesmo tempo que teve lugar o ataque dos Russos no nosso flanco direito, uma força de cavallaria, artilharia e alguma infantaria fazia uma demonstração no valle que se estende para Balaklava afim de attrahir a attenção dos Francezes e da brigada da marinha. Mas este ataque não passou de um tiroteio, e o inimigo contentou-se com trazer a sua cavallaria em ordem de batalha e sustentada por artilharia de campanha, a' garganta do valle, prompta para correr sobre as collinas, afim de cortar a retirada as nossas tropas e destroça-las se o ataque sobre a nossa direita fosse bem succedido.

Tinha-se collocado nas alturas de Inkerman um telegrapho em communicação com outro na collina onde se achava o inimigo, donde podia ser levada ao general inimigo a noticia da nossa derrota, e communicada por igual meio a Sebastopol para animar a guarnição a fazer uma sortida geral em toda a sua frente.

Um vapor russo com peças de grosso calibre e morteiros tinha sido mandado durante a noite para a enseada de Inkerman, e causou muito damno durante todo o dia com as balas e bombas que lançou sobre a nossa gente.

Tudo quanto podia assegurar a victoria aos Russos, tinha sido aproveitado pelos generaes. A presença do grão-duque Miguel Nicolavitch, que lhes disse que o czar havia dado ordem para que todo o Francez e Inglez fosse atirado para o mar antes do fim do anno, deu grande enthusiasmo aos soldados, que olham para o filho do imperador como uma emanação da presença divina. Tinham tambem em abundancia um estimulante mais forte e mais positivo que lhe foi achado nos cantis; e de mais a mais os padres da igreja catholica grega os haviam abençoado antes de marcharem, assegurando-lhes auxilio e protecção do Todo Poderoso.

Celebrou-se uma missa para o exercito; o reino do céo foi francamente promettido áquelles que tivessem de succumbir neste combate santo, e os favores do imperador foram largamente afiançados áquelles que sobrevivessem as balas de um inimigo heretico.

A gente do nosso acampamento ia principiando a acender o fogo para o almoço, quando foi dado o alarma de que os Russos vinham sobre nós com grandes forças. O general Pennfather, a quem a doença de sir de Lacy Evans dera temporariamente o commando da segunda divisão, poz logo a sua força debaixo de armas. Uma brigada ás ordens do general Adams, composta dos regimentos 41, 47 e 49, marchou para a plataforma da collina, afim de oppor-se á marcha do inimigo pela estrada que vem do valle. A outra brigada, a do general Pennfather composta dos regimentos 30, 55 e 95, marchou a flanquear o inimigo. Foram logo recebidas com um fogo tremendo de artilharia, que o inimigo tinha assestado nas alturas sobre a nossa direita, em numero de 40 peças de grosso calibre.

Entretanto, o alarma tinha-se espalhado por todo o campo. Sir George Cathcart levou ao ataque, com a maior promptidão, toda a gente da sua divisão que não estava empregada nas trincheiras, e toda a força que havia disponivel dos regimentos 20, 21, 46, 57, 63 e 68, dirigindo-os para a esquerda no terreno occupado pelas columnas da 2.ª divisão.

Tinha-se decidido que uma brigada ás ordens do general Torrens marcharia em auxilio da brigada ás ordens do general Goldie; mas conheceu-se logo que o inimigo estava em tão grande força, que o todo da divisão, que se compunha somente de 2,200 homens, apenas poderia repelli-lo.

Sir George Brown voara para a frente com os seus bravos companheiros da divisão ligeira, que eram o resto do 7.º de fuzileiros e dos regimentos 19, 23, 33, 77 e 88, ás ordens dos brigadeiros Codrington e Buller. Assim que principiaram a atravessar o acampamento da 2.ª divisão acharam-se debaixo do fogo de um inimigo invisivel.

O aspecto tenebroso da manhãa continuava; torrentes de chuva cahiam atravez da neblina e tornavam o terreno lamacento como um campo lavrado de fresco pelo arado; e os Russos, que tinham sem duvida tomado conhecimento do terreno antes de postarem a artilharia, faziam fogo, na verdade ao acaso, mas com tiros muito certeiros sobre as nossas columnas avançadas.

Emquanto o exercito estava assim em movimento, o duque de Cambridge approximava para fazer entrar em acção, a brigada das guardas ás ordens do brigadeiro Bentinck, que he toda a força que lhe resta da sua divisão, pois que os Escossezes estavam ás ordens de sir Colin Campbell em Balaklava. Estas magnificas tropas com a maior rapidez e ardor voaram para a frente á direita da 2.ª divisão e tomaram o cimo das collinas, onde se achavam duas columnas de Russos.

A 3.ª divisão, ás ordens de sir Richard England, ficou de reserva, mas uma porção desta força, composta do regimento 50 e parte do 28 e do 4.º empenhou-se depois na peleja.

Começou então a luta mais sanguinolenta de todas quantas tem havido desde que a guerra assola o mundo. Os historiadores militares duvidarão de que os inimigos pudessem resistir a uma carga de baioneta, mas aqui a baioneta foi muitas vezes a unica arma empregada em combates de caracter mais obstinado e mais destruidor. Acreditavamos que nenhum inimigo podia resistir ao soldado inglez armado de baioneta, e que somente em Maida he que o inimigo cruzava baionetas com elle; mas na batalha de Inkerman não somente carregamos em vão, não somente foram sustentadas á baioneta lutas desesperadas entre massas de homens, mas fomos obrigados a resistir baioneta contra baioneta, e por muitas vezes, á infantaria russa á medida que nos carregava com resolução e furia incriveis.

Não he possivel descrever a batalha de Inkerman. Foi uma serie de terriveis feitos de ousadia, de sanguinarios combates de homem a homem, de assaltos desesperados em fossos, em valles, em bosques, escondidos á vista humana, e donde os vencedores, Russos ou Inglezes, sahiam para encontrar novos inimigos, até que a nossa antiga supremacia conquistou o seu lugar, e que os batalhões do czar cederam diante da nossa coragem e do cavalleiresco ardor da França.

Ninguem, qualquer que fosse a posição que occupasse, poderia presenciar nem mesmo uma pequena parte dos feitos desse grande dia, por isso que os vapores, a neblina, a cerração e a chuva lançavam um tão espesso véo sobre o terreno em que se deu a peleja, que impossivel era distinguir cousa alguma na distancia de poucas jardas. Além de que, a natureza irregular do terreno, o declive da collina do lado de Inkerman, onde teve lugar o mortifero combate, teriam obstado a que qualquer observador, debaixo das mais favoraveis circumstancias, pudesse ver mais do que uma parte muito insignificante da horrivel luta.

Davam 6 horas quando todo o acampamento foi acordado pela fuzilaria na direita, e pelo ribombo das peças de campanha. Lord Raglan foi logo avisado de que o inimigo avançava em grande numero, e ás 7 horas corria para o lugar do combate com o seu estado-maior, e com os generaes sir John Burgoyne, e Strangways e varios ajudantes de campo. A' medida que chegavam, o volume do som, o incessante troar da artilharia e mosquetaria, annunciavam que o combate estava no seu apogêo.

As granadas dos Russos lançadas com grande precisão, faziam tão amiudadas explosões no meio das tropas, que pareciam descargas regulares de artilharia, e os estilhaços semeavam a morte por toda a parte.

Uma das primeiras cousas que fizeram os Russos quando, levantando a cerração, puderam ver o acampamento da segunda divisão, foi abrir fogo sobre as barracas com balas e granadas. Foram todas destruidas, uma por uma, e todos os homens e cavallos que alli se achavam mortos ou mutilados.

O coronel Gambier recebeu immediatamente ordem de levar para o alto da collina duas peças de grosso calibre para responder a um fogo muito superior ao da nossa artilharia ligeira. Emquanto se occupava neste mister, foi gravemente ferido e obrigado a retirar-se. Foi substituido pelo tenente-coronel Dikson. O comportamento deste official no serviço dessas duas peças, que produzio o effeito mais notavel na sorte desse dia, foi tal que excitou a admiração do exercito e mereceu os agradecimentos de todos quantos se acharam empenhados no sanguinario conflicto. Mas muito antes que essas duas peças prestassem serviços tinha havido grande matança do inimigo, assim como grande perda da nossa parte. Os nossos generaes não viam para onde tinham de dirigir os seus passos. Não podiam saber onde estavam os inimigos, de que lado vinham, nem que força tinham de encontrar.

Na escuridão, nas trevas e debaixo de chuva, tinham de dirigir a nossa gente por meio de moutas de arbustos e de espinhos que rompiam as nossas fileiras e irritavam os homens, ao mesmo tempo que cada passo era marcado por um cadaver ou por um homem ferido pelo inimigo, cuja posição era indicada somente pela descarga da fuzilaria.

Sir George Cathcart, vendo os seus soldados destroçados pelo fogo de uma forte columna de infantaria russa que os atacava de flanco, emquanto porções de varios regimentos que compunham a sua divisão sustentavam um combate desigual com uma divisão muito superior, desceu ao barranco onde estava travada a luta para reunir a sua gente. Conheceu no mesmo momento que os Russos tinham-se apoderado de parte da collina na retaguarda de uma das alas de sua divisão; mas, apezar disto, a sua coragem não o abandonou por um momento. Poz-se á frente da sua tropa, e quando se lhe gritou que faltavam as munições, respondeu tranquillamente: « Não tendes as vossas baionetas? »

Observou então que outro troço de soldados tinha alcançado a altura da collina que lhes ficava á direita na retaguarda; mas era impossivel dizer se essa força se compunha de amigos ou inimigos. Uma descarga mortifera cahio sobre os nossos regimentos disseminados. Sir George Cathcart animou-os com a palavra e fê-los retroceder para a collina, mas uma descarga cerrada do inimigo derribou-o do cavallo junto as columnas russas. A gente de sir George teve de abrir caminho através de uma horda de inimigos que lhes causou o maior damno. Viram-se rodeados e foram feridos á baioneta por todos os lados; morreram alli cerca de 500 homens. O corpo de sir George Cathcart foi achado depois da batalha tinha uma bala na cabeça; e tres baionetadas no corpo.

Neste combate, em que os Russos se portaram com a maior ferocidade e mataram os feridos á baioneta, morreram o coronel Swyny, o tenente Downing e outros officiaes; nesse mesmo lugar recebeu o general Goldie as feridas de que veio a morrer depois.

A peleja á direita foi igualmente incerta e sanguinaria. Na divisão ligeira o regimento 88 adiantou-se tanto que ficou rodeado e foi posto em confusão. Então quatro companhias do regimento 77, ás ordens do major Straton, carregaram os Russos, destroçaram-os, e salvaram seus camaradas.

Logo no começo da batalha conheceu-se que os Russos tinham recebido ordem de fazer fogo a todos os officiaes montados. Sir George Brown foi ferido por uma bala que lhe atravessou o braço e lhe ficou no peito. Vi com grande pezar esse rosto pallido e severo quando carregavamos o seu corpo n'uma padiola; os seus cabellos brancos fluctuavam com a briza.

Mais adiante havia um conflicto, como talvez nunca se desse, entre a guarda real e as densas columnas de infantaria russa, cinco vezes mais numerosas do que a nossa gente. Os soldados da guarda tinham-as carregado e repellido, quando conheceram que os Russos os haviam tomado de flanco. Tinham-se-lhes acabado as munições. Ignoravam se tinham amigos ou inimigos na retaguarda.

Não tinham apoio nem reserva; combatiam á baioneta contra um inimigo que defendia obstinadamente cada pollegada de terreno, quando appareceu á direita, na sua retaguarda, outra columna russa. Cahio então a metralha sobre elles e foram destroçados; tinham deixado no campo 14 officiaes e metade da sua gente, e retiravam-se pelo caminho inferior do valle. Todavia foram logo reforçados e tomaram promptamente a sua desforra. Os Francezes chegaram ás 10 horas e rodearam o flanco do inimigo.

A segunda divisão no centro da linha achou-se muito apertada. O regimento 41 em particular ficou exposto a um fogo terrivel, e o 95 soffreu descargas tão mortiferas, que só se apresentaram 64 homens quando se lhe passou revista ás 2 horas. A divisão tinha sómente 300 homens quando o major Emau a formou na retaguarda do acampamento depois da batalha.

A's 9 horas e meia lord Raglan e o seu estado-maior estavam na pequena eminencia com a esperança vã de presenciar a batalha que se pelejava pouco abaixo da posição que occupavam. Ahi foi mortalmente ferido o general Strangways. Uma granada que cahio no meio do estado-maior rebentou no cavallo do capitão Somerset, e um estilhaço rasgou-lhe a calça, matou o cavallo do capitão Gordon, e quasi separou uma das pernas do general Strangways, que ficou pendurada por um fragmento de carne.

O velho general conservou uma physionomia impassivel; disse simplesmente, sem alterar a voz: « Quererá alguem ter a bondade de apear-me do meu cavallo? » Deitaram-o no chão, e depois levaram-o para a retaguarda; mas o valente velho não teve força para supportar a operação e duas horas depois tinha expirado levando comsigo uma recordação que será sempre chara a todo o exercito.

A luta junto á bateria a que fiz allusão em outra parte desta carta foi muito sanguinaria. Não havia banqueta, e os artilheiros não podiam fazer fogo sobre os inimigos Massas de infantaria avançavam umas após outras. Assim que estava destroçada uma columna tomava outra o seu lugar. Durante tres longas horas 8.500 infantes inglezes bateram-se contra um numero quatro vezes maior. Não he para admirar que por vezes fossem compellidos a retirar-se. Mas voltavam á carga.

A admiravel dedicação dos officiaes que sabiam ser o alvo especial do ataque nunca poderá ser demasiadamente elogiada; tambem não se pode sufficientemente admirar a coragem e firmeza dos poucos homens que sobreviveram. Em uma occasião conseguiram os Russos approximar-se das peças dos capitães Wodehouse e Turner. Os nossos artilheiros hesitavam em fazer fogo, porque na cerração da manhãa ignoravam se tinham na frente amigos ou inimigos. Os Russos carregam repentinamente sobre elles; repelliram ou mataram a baioneta os artilheiros e conseguiram encravar algumas peças. As suas columnas alcançavam o cume da collina, e por alguns momentos a sorte do dia oscillou. As brigadas de Adams, de Pennfather, e a divisão ligeira, deram uma carga desesperada, emquanto as peças de Dickson varriam as columnas inimigas, e os guardas, com um valor e uma firmeza inabalaveis, se bem que dizimados pela morte, atiravam-se novamente ao encontro dos seus mais encarniçados inimigos. As descargas de fuzilaria, o estridor das espadas, o ribombo das peças eram atordoadores, e os Russos, ao galgarem as alturas, oivavam como demonios. Avançavam, paravam, avançavam ainda, recebiam as descargas á queima-roupa e respondiam com um fogo mortifero; mas a espingarda á Minié he o rei das armas; provou-o Inkerman.

Os regimentos da quarta divisão, armados com a velha espingarda tão afamada, nada podiam fazer com a sua linha de fogo escassa, contra as massas da infantaria moscovita, mas as descargas das espingardas Minié abriam por entre ellas largas clareiras como a mão do anjo da destruição, e os inimigos cahiam como as folhas no outono.

A's 10 horas um corpo de infantaria franceza appareceu á nossa direita, vista agradavel para os nossos regimentos empenhados no combate. Os zouaves chegaram a *marche-marche*. A artilharia franceza já havia principiado a jogar sobre a ala direita dos Russos. Tres batalhões de caçadores do Orleans, em cujo rosto transluzia o ardor do combate, atiraram-se á peleja. Vinham acompanhados por um batalhão de caçadores indigenas de Argel. O clangor dos seus clarins dominava o alvoroto da batalha, e quando vimos o modo impetuoso com que atacavam o flanco do inimigo, conhecemos que o dia era nosso. Atacados de frente pela nossa gente, rotas as suas fileiras em varios lugares pela impetuosidade das nossas cargas sempre repetidas, atacados pela infantaria franceza á direita, e pela artilharia em toda a linha, os Russos começaram a retirar-se, e ao meio dia foram atirados em desordem para o valle, onde teria sido loucura persegui-los, porque as estradas estavam cobertas com a sua artilharia.

Muito antes que fugissem, carregaram-os os caçadores d'Africa da maneira mais brilhante, por um terreno escabroso e cortado, e causaram-lhes muito damno, ao passo que o effeito deste ataque repentino, ajudado pela marcha das nossas tropas, restituio-nos as nossas peças que estavam encravadas com madeira somente, e que foram logo postas em estado de servir.

A nossa cavallaria, resto da brigada ligeira foi postada n'um lugar onde se esperava que podesse prestar serviço, mas o seu numero era muito diminuto para que pudesse tentar cousa alguma, e na occasião em que foram occupar a sua posição perderam alguns homens e alguns cavallos. Restam apenas dous officiaes e poucos soldados do 17 de lanceiros.

Ao meio dia parecia estar ganha a batalha de Inkerman, mas o dia que havia clareado uma hora antes, de maneira a nos deixar ver o inimigo, tornou a escurecer. Principiou novamente a cerração e a chuva, e como não pudessemos perseguir os Russos, que se retiravam abrigados pela sua artilharia, formamos em frente das nossas linhas, no campo de batalha, tão energicamente contestado. Nesta occasião o inimigo tirou partido do nosso descanço, avançou novamente com a sua artilharia, e abrio sobre nós um fogo terrivel.

O general Canrobert, que do manhãa nunca se separou de lord Raglan, ordenou que os Francezes avançassem e flanqueassem o inimigo. Nos seus esforços foi mui habilmente secundado pelo general Bosquet, cuja dedicação não teve limites! A sua escolta foi quasi toda morta ao seu lado.

O general Canrobert ficou levemente ferido. Dos seus ajudantes de ordens poucos ficaram incolumes. O novo assalto foi tão admiravelmente repellido que os Russos se retiraram logo, protegidos ainda pela sua esmagante artilharia.

A's 10 horas da manhãa fizeram os Russos uma sortida sobre as linhas francezas, e atravessaram duas parallelas antes que pudessem ser contidos. Por fim foram repellidos com grande perda, e ao retirarem-se fizeram voar algumas minas além do forte do Pão da Bandeira, receiosos evidentemente de que os Francezes entrassem de envolta com elles na praça.

(Corresp. do *Times*.)

POSIÇAO DOS ALLIADOS EM SEBASTOPOL.

Londres 24 de novembro de 1854.

A Inglaterra nunca pretendeu ser uma grande potencia militar. A sua situação insular, o seu dominio no mar e as suas instituições livres tornam-a pouco ambiciosa de uma tal distincção. Já não foi pequena honra para as nossas repartições militares o poderem ellas expedir em tão pouco tempo 40,000 homens no maior estado de disciplina e de efficiencia, e abastecidos com tudo quanto podia requerer um exercito para auxiliar a causa da Turquia no Oriente. Medindo os nossos esforços pelo padrão das guerras ordinarias tambem não temos sido remissos em mandar reforços ás nossas tropas. Confesse-se isto já, e confesse-se tambem que não havia previsão humana que pudesse estar inteiramente preparada para a posição extraordinaria em que nos achamos.

Não he nosso fim lançar a menor exprobração a nenhum ministro ou general; o que desejamos, a ser possivel, he fazer sentir ao governo e ao paiz a nossa verdadeira posição e evitar que elles lhe appliquem uma maxima applicavel somente ás emergencias ordinarias de uma campanha.

Não nos contentamos com o que era preciso fazer para livrar os Turcos de uma invasão. De accordo com o imperador dos Francezes tomamos ousadamente a offensiva, e por uma singular união de temeridade e de boa fortuna collocamos as nossas tropas nas costas da Criméa, e sitiamos, sem com tudo podermos investir, a praça de Sebastopol.

Não sabiamos quaes eram os recursos da defensa ou os reforços que podiam ser mandados do interior do imperio. Confiamos, como deviamos confiar, na nossa coragem e disciplina e na dos nossos alliados. Deixamos os Austriacos occupando os Principados; um exercito turco; e victorioso nas margens do Danubio; os Russos desanimados, podiamos razoavelmente esperar, senão triumphos brilhantes, ao menos uma diversão que inhibisse os generaes Gortschakoff e Dannemberg de auxiliarem a praça sitiada.

Mas desde o momento em que entramos na Criméa cessou absolutamente a guerra em todos os pontos. A esquadra do Baltico nada fez para destruir o inimigo; os Turcos ficaram completamente inactivos, e o ruido da batalha desappareceu em toda a parte para que todos podesssem contemplar a seu commodo este conflicto tremendo. Abandonados assim aos nossos recursos, tivemos de fazer frente e de derrotar dous exercitos, e talvez dentro de poucos dias tenhamos de pelejar uma batalha ainda mais desigual contra um terceiro exercito que já se diz estar em marcha.

Já não se trata de saber-se se tomamos ou não Sebastopol. Com a enorme disparidade de numero que ha entre nós e os Russos essa presa seria mais difficil de guardar do que de tomar. A questão reduz-se hoje ao seguinte: Que cumpre fazer para proteger o nosso exercito contra forças que a não ser a disparidade da coragem e da disciplina, seriam absolutamente aniquiladoras?

De nada serve apresentar com cores falsas a verdadeira natureza da nossa posição nem depreciar o valor dos nossos inimigos. Estamos reduzidos á defeza, e temos de resistir aos ataques de enormes corpos de tropas providos com a mais temivel artilharia, e que ousaram atacar á baioneta os nossos invenciveis granadeiros.

A nossa posição não admitte duvidas, nem hesitação, nem alternativa. Um reembarque está fora da questão. Não temos os meios de transportar os nossos alliados, e antes sacrificar todos os nossos soldados, toda a nossa artilharia, do que abandona-los assim vilmente. E em verdade, ainda que estivessemos a sós, uma tal operação em presença de um tal inimigo era impossivel.

Por muito grave que seja a nossa situação não temos as fluctuações da duvida nem as agonias de conselhos incertos. Nada resta aos exercitos alliados da Criméa senão manterem pelo seu valor a posição que tomaram, ou perecerem sob o peso de uma força numerica muito superior. A alternativa banal de conquistar ou morrer nunca foi apresentada a um exercito por modo mais peremptorio. He este o seu dever e não duvidamos de que o cumprirá. Sabem como se conquista, e sabem tambem como se morre.

He este o seu dever; mas qual he o nosso? Será o de mandar alguns milhares de homens para render guarnições, que por seu turno, em numero pequeno e por itinerarios vagarosos, cheguem ás praias da Criméa? Podemos nós suppor que os ataques de um inimigo, que he reforçado na razão de 30,000 homens por dia, serão repellidos com reforços que chegam por semanas aos centos ou mesmo aos milhares?

As emergencias desesperadas da epoca aguardarão por ventura que nos seja dado satisfazer as necessidades deste ou daquelle regimento, e que ao passo que dixamos todas as nossas fortalezas tão completamente guarnecidas como deviam estar se ja não fossemos senhores dos mares, mandemos para a Criméa somente as forças que poderemos dispensar das nossas estações militares?

Esse procedimento, por muito recommendado que seja pelo espirito de rotina, não convem á grandeza da nação, á magnitude dos interesses compromettidos, e á natureza da crise em que nos achamos. Por nossa parte admira-nos que as commodidades e luxos de que gozamos, os colchões macios em que dormimos, as mesas lautas a que nos assentamos, não nos revoltem os sentidos quando nos lembramos de que deixamos os filhos mais bravos e melhores da nossa terra no frio, na miseria e no desanimo, lutando contra forças immensamente superiores, sem fazermos um esforço digno de nós mesmos para auxilia-los.

Não precisamos sómente de meia duzia de regimentos, mas sim de 30 ou 40 mil homens para salvar o nosso exercito da destruição, e para que elle conserve a posição que occupa. Queremos que se diga que a França republicana, embriagada com a furia da sua revolução, pode mandar para as suas fronteiras um exercito que repellio e derrotou vergonhosamente a Europa unida; ou que Napoleão, após o sorvedouro de uma guerra de vinte annos e das perdas terriveis da campanha de Moscow, pode apparecer na primavera seguinte nos campos da Allemanha á frente de 50,000 homens; e que nós com os nossos 26 milhões de almas, nossa riqueza illimitada, nosso espirito marcial, e nossa unanimidade na approvação da guerra, não temos meios de soccorrer efficazmente e ja o nosso exercito com um reforço de 30,000 homens?

Chamem-se ao serviço os officiaes desempregados; convide-se a milicia a fazer o serviço de guarnição ou mesmo o serviço activo, a preencher as faltas que ha nas nossas fileiras, mesmo tirados os soldados á sorte se isso for necessario; lancemos mão de todos os recursos possiveis e mandemos os recrutas completar a sua educação militar na escola ardua porem efficaz do serviço da campanha; tiremos de todas as colonias e estações todos os soldados que alli não forem absolutamente necessarios, e appellemos para o patriotismo do paiz afim de que nos ajude neste perigo repentino: eis alguns dos meios que devem ser empregados se não quizermos abandonar o posto que occupamos entre as nações, e apresentarmo-nos como um povo que ambiciona o primeiro lugar, mas que poucos desejos tem de fazer os sacrificios necessarios para assegura-lo.

O nosso exercito deve ser efficazmente soccorrido custe o que custar, e não pode ser efficazmente soccorrido com as medidas que adoptamos. A guerra he um dominador difficil que reserva os seus favores para aquelles que ousadamente aventuram nesse jogo terrivel uma parada igual aquella que esperam ganhar.

(*Times*.)

O exercito inglez na jornada de Inkerman.

Londres 14 de novembro de 1854.

As numerosas e incessantes communicações que continuamos a receber, tanto de fontes publicas como particulares, sobre os acontecimentos do dia 5 não podem deixar de augmentar a admiração do mundo pela resistencia heroica do exercito inglez nas alturas de Inkerman.

Tinha-se tornado habitual a asserção de que a guerra moderna transferiria os louros da victoria do valor individual para a força collectiva, e que as massas inimigas que atacavam e escolhiam a hora e o modo de ataque, e que apoiavam esse ataque com o peso terrivel da artilharia moderna, deviam vencer toda e qualquer força inferior em numero e em meios de defensa. Mas a batalha de Inkerman foi dada com o valor e com o resultado dos soldados romanos que defendiam um entrincheiramento contra um inimigo barbaro. Peito a peito, e baioneta a baioneta, sustentaram os nossos soldados por muitas horas a luta desigual desse dia terrivel.

As tropas russas estavam formadas em columnas cerradas de 50 de fundo e eram impellidas para a frente pelas massas até que chegavam ao ponto fatal em que as tropas inglezas defendiam um pequeno reducto na extrema direita da sua posição. Quando alli chegavam, as descargas incessantes dos refles Mimé varriam-os com incrivel rapidez.

O batalhão dos granadeiros da guarda entrou em acção naquella manhãa com 430 praças. Apoiava o batalhão de fuzileiros da guarda em numero igual. O batalhão das guardas coldstream chegou pouco depois, mas ainda assim a brigada toda não contava mais de 1.400 homens.

E comtudo este punhado de soldados, ajudados somente pelo seu valor, conservou o reducto contra milhares do inimigo desde as 7 horas da manhãa até á 1 da tarde. As suas munições faltaram-lhes mais de uma vez, mas soppriram-as com as cartucheiras dos mortos e até atiraram pedras aos Russos que subiam as alturas.

Durante grande parte do dia a artilharia russiana postada nas alturas oppostas foi superior a nossa, mas por fim os nossos officiaes conseguiram assestar tambem nas alturas 2 peças de 18 que causaram perdas tremendas ao inimigo pois que as balas abriam caminho por entre as columnas cerradas, deixando fileiras inteiras estendidas no campo, aonde foram encontradas depois da batalha.

A neblina, a posição de ambos os exercitos em um terreno tão accidentado, e o caracter singular deste ataque, não permittiam que lord Raglan nem nenhum outro general visse o que occurria, ou fizesse mais do que oppor uma resistencia obstinada e invencivel ao inimigo.

Se os generaes russos tivessem podido vencer a nossa direita, as suas columnas ter-se-hião desenvolvido ao ganharem as alturas, e cercariam toda a posição dos exercitos sitiantes. O ataque sobre as linhas francezas na esquerda e a demonstração contra Kadikoi, perto de Balaklava, eram indicios do movimento que ia ter lugar; mas a chave da posição foi valentemente defendida pelos destacamentos do exercito britannico, a cuja coragem fôra confiada.

A batalha durava já havia quasi tres horas quando pela volta das 10 da manhãa chegou a infantaria franceza, e o brilhante ataque das tropas ligeiras da divisão do general Bosquet veio restabelecer outra vez a balança entre os dous exercitos contendentes.

A perda enorme que soffreram os nossos batalhões e o cansaço physico daquelles que sobreviveram, muitos dos quaes tinham passado a noite nas trincheiras e estavam ainda em jejum, não permittiram que a força ingleza completasse a sua victoria perseguindo o inimigo. Os Francezes, porém, bateram-se nas ultimas horas da luta com a maior animação, e conseguiram por fim flanquear e repellir toda a força russiana. E, pois, ambos os exercitos alliados prestaram naquella occasião um grande serviço á segurança da nossa posição e ao triumpho das nossas armas.

O resultado de uma batalha desta natureza, pelejada em circumstancias tão peculiares, he necessariamente de caracter negativo. Os Russos foram completamente derrotados nas operações que tentaram, e mal succedidos no grande objecto que levou á Criméa com tanta celeridade a divisão do general Dannemberg.

Na primeira acção dada por este general perderam a vantagem que ganharam com os seus reforços. Por outro lado se os Russos receiavam um assalto a Sebastopol, esta acção retardará aquelle acontecimento. De nenhum lado se tomaram peças ou bandeiras, e o inimigo retirou os seus desfalcados batalhões em boa ordem sôb o abrigo das suas baterias.

Se uma acção tão renhida como esta fosse dada em outras circumstancias, teria tido resultados muito maiores. A posição dos dous exercitos deve ser considerada como a de dous vastos campos entrincheirados um sobre o outro, e divididos sómente pelos riachos que convergem para a cidade. Ambos os exercitos são ao mesmo tempo sitiadores e sitiados, pois que ao passo que investimos Sebastopol pelo sul, as nossas communicações estão cortadas por terra, pois que as montanhas em derredor de Balaklava estão cercadas de postos russianos que interceptam todas as estradas para o interior e ao longo da costa.

A posição dos exercitos alliados he de feito mais anomala e singular do que a dos Russos, porquanto, com tropas inferiores em numero, atacámos e sitiamos uma praça rodeada de campos militares e guarnecida por um exercito; e ao passo que as operações de um assedio regular tem sido feitas com grande trabalho e energia contra o lado meridional do porto, o lado septentrional, com as suas obras defensivas e com estradas francas para o interior, está aberto, não só para os reforços, como tambem para a retirada.

Os trabalhos feitos recentemente na praça protegem-a contra um ataque directo e tornam-a temivel, graças ao inexaurivel supprimento de peças de grosso calibre e de munições accumuladas nos arsenaes. Mas a principal defeza de Sebastopol está na força do exercito que contém, o qual, dado o assalto, se aproveitará provavelmente dos edificios e das obras da cidade para resistir a todo o transe.

O general Canrobert orça as forças do principe Menschikoff em 100,000 homens. Presumimos haver neste calculo grande exageração, porque duvidamos que esse general tivesse jámais tão grande numero de soldados na Criméa, incluindo mesmo todos os que tem perdido, quér por molestias, quér no campo. Mas mesmo 50,000 homens he uma força immensa para defender uma posição fortificada que não póde ser regularmente privada de supprimentos. Não nos recordamos de exemplo algum de um assedio, se assedio se póde chamar, em escala tão vasta e tão extraordinaria.

O resultado final de uma tal luta deve depender conseguintemente menos do heroismo das nossas tropas do que da possibilidade de collocar os exercitos alliados em estado de começarem de novo e de continuarem as operações offensivas.

As privações causadas pelo inverno, recahem em grande força sobre os nossos soldados; mas os Russos não soffrem menos. Ja se disse que a divisão Dannemberg, que foi mandada para a Criméa em ordem de marcha ligeira para chegar mais depressa, teve de deixar toda a sua bagagem na Bessarabia. Está conseguintemente exposta ás maiores privações. Além disso as estradas na Criméa vão-se tornando intransitaveis, ao passo que os nossos reforços podem ser mandados por mar.

Na actualidade a cessação temporaria de hostilidades activas, como essa que se deu desde o dia 5 até 14 do corrente, he uma circumstancia favoravel á nossa empreza, pois que nos permitte reparar as nossas quasi exhaustas forças.

O inimigo, cujas ambiciosas esperanças se desvaneceram com a derrota de Inkerman, retirou-se desanimado, e bem que não nos seja dado esperar uma terminação muito prompta desta luta, sabemos que não será preciso muito tempo para que os alliados a possam renovar com probabilidades de um triumpho final.

(*Idem*.)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

25 de dezembro de 1854.

REVISTA MILITAR.

Offerta de espada ao Sr. general Antero.

A obediencia e o respeito aos superiores são uma imposição salutar do artigo 7.º dos de guerra, para a manutenção da ordem e da disciplina militar. A amisade e a estimação nenhuma lei as impõe: consagram-nas os subalternos aos seus superiores quando estes, na gerencia de suas funcções officiaes, miram sómente a justiça, quer na inflicção das penas, quer na distribuição das recompensas; e quando no trato com seus subalternos, elles se manifestam urbanos, affaveis e condescendentes, sem olharem para a escala das cathegorias; contentando-se apenas com o respeito que lhes garante o supremo elemento da vida normal dos exercitos — a disciplina.—

A obediencia e o respeito dos subalternos, quando os superiores carecem das virtudes filhas da justiça e da urbanidade, póde manter na força armada o equilibrio da disciplina; mas um equilibrio semelhante a aquelle que em mecanica se chama equilibrio instantaneo. A razão he obvia. Se porém a obediencia e o respeito dos subalternos assentam na justiça e na urbanidade dos superiores, então a força armada possue as condições essenciaes de capacidade para o bom desempenho de sua gloriosa missão social: sua disciplina mantem-se em equilibrio, nesse equilibrio que tambem em mecanica-se denomina equilibrio estavel. Como porém se conhece em qual destes equilibrios está a disciplina nos corpos da força armada? O primeiro conhece-se pela antipathia razada dos commandados para os commandantes; antipathia que instinctivamente transluz na execução mais fiel de suas ordens, na mais cathegorica demonstração do respeito official para com elles. O segundo conhece-se facilmente pela boa vontade e dedicação que transparece no cumprimento das ordens dos superiores; pela especie de reverencia, de veneração que todos os subalternos lhes tributam cordial e sinceramente; e pelas reciprocas demonstrações ostensivas de amisade, de consideração, de fraternidade, de camaradagem.

Se essas demonstrações se manifestam da parte dos subditos para os superiores, em um corpo, em uma guarnição, onde teem sido religiosamente mantidos em toda sua plenitude os grandes preceitos disciplinares da força armada, a consequencia he que os superiores praticam fielmente os principios da justiça, e não se afastam dos louvaveis dictames da virtude e da urbanidade. Lisonjeamo-nos de encontrar a realidade de nossa hypothese em toda a sua plenitude na briosa guarnição da corte, e no seu illustre chefe o Exm. Sr. tenente-general Antero José Ferreira de Brito. S. Exc. ha mais de quatro annos que commanda as armas, pela terceira vez, n'esta guarnição; e a conserva no pé desejavel de disciplina e de ordem. A sympathia e amisade que lhe consagram seus commandados não he um problema a resolver: entretanto a ninguem he licito negar a S. Exc. os foros de severo mantenedor dos salutares preceitos da disciplina militar; missão que aliás elle desempenha grangeando a estima e a affeição de seus subditos pela applicação dos principios da justiça, e dos ditames da honra, da probidade e da urbanidade.

A subida estima que a guarnição da corte tributa a S. Ex. acaba de receber uma prova ostensiva da parte da officialidade do 1.º batalhão de infantaria. Esses moços, educados quasi todos sob a rispidez disciplinar dos exercitos em campanha, apreciando por isso devidamente as virtudes militares de seu esclarecido general, fizeram a S. Exa. a offerta de uma dadiva assaz lisongeira para o homem de guerra—uma espada.— Essa espada não he uma espada de luxo nem de ostentação; he uma espada do novo uniforme de general. He uma espada pobre de valor intrinseco, mas rica de lisongeiras recordações para o nobre general a quem foi offertada; rica de aprasiveis sentimentos para a respeitavel officialidade offertante.

S. Ex. com sua reconhecida modestia pedio permissão a S. M. o Imperador, por intermedio do ministerio da guerra, para aceitar aquella espada, e usar della; e S. M. o Imperador houve por bem conceder-lhe tal permissão, por aviso do citado ministerio de 15 do mez corrente. Ninguem deixará de vêr na offerta uma solemne demonstração de reciproca confiança entre o general commandante da força armada, e essa mesma força: ninguem deixará de vêr na offerta uma garantia de disciplina e de ordem nos corpos da guarnição. Houve, porém, quem torturasse sua convicção, e transformasse a naturalidade de uma acção, quanto a nós, tão louvavel, em instrumento da mais mesquinha, da mais miseravel intriga; e assim a atirasse ao publico nas paginas de uma gazeta desta corte, que goza dos foros de bem conceituada. Felizmente appareceu isso no artigo hebdomadario dessa gazeta, que costuma ter por titulo a *Semana*. Dizemos felizmente, porque a insignificancia desse artigo he justamente appreciada pelo bom senso de seus leitores. Não sabemos quem he o escriptor da *Semana*; mas estamos convencido de que, quem quer que elle seja, carece muito dos principios do cavalleiro e do bom cidadão. O cavalleiro, o bom cidadão nunca empunha a arma immunda da intriga e do ridiculo para ferir um cidadão respeitavel por suas virtudes, um grande dignitario do imperio, um membro das altas jerarchias do exercito, um general que ostenta honrosas provas da gratidão nacional em recompensa de quarenta e seis annos de valiosos serviços á patria, prestados com honra, e com dignidade desde soldado até aos mais eminentes cargos da governança, um varão emfim que pratica sem discrepancia os dictames contidos na judiciosa maxima do sabio marquez de Maricá: honra aos bons para que te honrem, e aos máos para que te não deshonrem. Póde ser,— não ousamos affirma-lo, porque como já dissemos, não sabemos quem he o escriptor da *Semana*— póde ser, dizemos que, se se lançar uma vista de olhos sobre o plano da vida do escriptor da *Semana* não se encontre um lugar limpo que lhe possa caber a acção menos meritoria do Sr. general Antero. Ha homens semelhantes ao santão de Damasco, de que falla o principe Ali-Bey na narrativa de sua peregrinação, que sendo a mania de andar sempre coberto de lama, não deixava de enlamear toda pessoa que elle podesse alcançar.

O major do estado-maior de 1.ª classe, *Piragibe*.—Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1854.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió'.

23 de dezembro.

Somos chegado ás ferias do Natal; o anno de 1854, moribundo, agonisante e nas vascas da morte vê impavido soar a sua hora derradeira, mais uns grãos de arêa na ampulheta de Saturno e pertencerá elle ao dominio do passado. He antiga usança de redactores de kalendarios e folhinhas, chronistas, noticiadores e garatujadores de epistolas fazerem a resenha das occurrencias do anno que se finda, e procurarem levantar a densa e espessa cortina do vindouro: não tentarei essa difficil tarefa, primeiro porque sigo ás cegas o conselho que dá o epicurista Horacio a seu amigo Leuconoe:

Tu ne quæsieris (scire nefas) quem mihi, quem tibi
Finem Di dederint..........;

Segundo porque conto que seus numerosos e illustradissimos correspondentes tomarão a si esse trabalho e o desempenharão cabalmente; se porem nenhum delles o emprehender (o que não he crivel), então abra Vmc. a primeira folhinha de Laemmert que encontrar para o anno que vem, e leia, que ha de gostar, o que diz o redactor della a respeito do anno velho e do que vaticina no proximo futuro: quanto a mim, humilde chronista, cinjo-me ao meu *ubi*, fugindo de tomar altos vôos, pois sempre tenho muito em vista aquellas celebres azas mythologicas pegadas com cêra, de que se serviram Dedalo e seu filho para fugirem da ilha de Creta; o bom moço Icaro, desprezando os prudentes conselhos do experiente pai, approximou-se em demasia do sol, e a consequencia foi derreter-se a cera, e dar elle um bom mergulho no mar Egeo, onde morreu legando-lhe seu nome. Com quanto seja muito apetecivel semelhante gloria, não a quero alcançar a troco de uma afogadura; alem disso tenho sempre em lembrança a maxima grega *gnoti se auton*, que o Moura (o qual tem suas presumpções de saber grego) me disse que correspondia ao *nosce te ipsum* latino, e não me abalanço assim com duas razões a arrostar com a furia de assoberbados mares. Deixando pois á margem os *pontapés e fiasco* do valente Napier no mar Baltico, a batalha de *Alma* e a prosaica morte de Leroy de Sant'Arnaud no mar Negro, o *desapontamento* de Luiz Napoleão á respeito da tomada de Sebastopol, o palacio de chrystal de Sydenham, a revolução da Hespanha, a viagem de el-ri D. Pedro 5.º, as peregrinações de José Antonio de Mendonça pela Europa, a questão com o Paraguay, a inauguração da primeira via ferrea do Brasil, a illuminação a gaz da corte, a alta pendencia *casaloni charton*, o genero da *cholera-morbus*, os prodigios da conciliação e as condecorações do dia 2, adstringir-me-hei ás cousas da provincia, e como estou com preguiça vou-me servir de um trabalho que a semelhante respeito fez o condescendente senhor do Philangelho: não me utilisarei do *Tempo*, porque Vmc. muito bem sabe que o José Angelo he mais estorradinho, e pode zangar-se e repetir-me aquelles versinhos de Virgilio:

Hos ego verciculos feci,
Tulit alter honores

Segundo pois aquelle senhor, (que tambem foi contemplado na longa lista do dia 2 como cavalleiro da ordem da Rosa, apezar de já o ser do cavallo melado, como com muito sal e graça disse Padre Mello na thesouraria) durante este anno recebeu a provincia grandes beneficios e experimentou importantes melhoramentos dos dous ultimos administradores e do actual.

« Parece, (continúa o senhor do Philangelho, de cujas palavras me servirei em falta de melhor cabedal), que os 3 ultimos administradores da provincia tão illustrados quão perspicazes reconheceram que o seu maior mal era a pouca garantia da vida do cidadão; e persuadidos de que o maior bem que lhe poderiam fazer era pôr a existencia de seus habitantes ao abrigo do punhal e bacamarte do sicario, porfiaram com todas as forças em melhorar o hediondo e lastimoso estado da segurança individual.

Não queremos dizer que as administrações anteriores indifferentes a esse mal nada fizeram para sana-lo; pelo contrario fomos testemunhas de seus esforços e bons desejos a semelhante respeito: porem outros empenhos de não menor interesse e importancia absorviam-lhes principalmente a attenção; ninguem ignora que o alvo primordial das administrações do Exm. Sr. coronel Antonio Nunes de Aguiar, e do Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo era restabelecer a tranquillidade publica alterada, e aniquillar a hydra revolucionaria que alçava o collo ameaçador; e com effeito elles desempenharam cabalmente sua ardua tarefa.

Quando o Exm. Sr. Dr. José Antonio Saraiva chegou, nada mais tinha a fazer nesse sentido; pois que a provincia achava-se em perfeita paz e socego, sendo além disso já passada a quadra eleitoral sempre fertil em agitações e perigosos embates, de maneira que volveu elle toda a attenção, e empregou toda a sua actividade e energia especialmente neste râmo do serviço publico, de que fez o seu alvo principal. Foi assim que aplaudimos as energicas e acertadas medidas e providencias dadas por este eximio administrador, sustentadas e vigoradas pelo Exm. vice-presidente Calheiros, que nellas proseguio com perseverança; vemos agora com prazer merecerem ellas o assenço e approvação da actual administração, que longe de as revogar ou reprovar da-lhes mais força e vigor corroborando-as com toda a efficacia! Não podemos deixar de congratular-nos com os bons Alagoanos pelo muito que já se tem conseguido neste importante ramo administrativo.

Os criminosos que vagavam outr'ora impunes e dessassombrados pelos municipios confinantes com a provincia de Pernambuco, não achando mais guarida alli pelas restrictas medidas que tem sabido tomar o mui digno presidente, conselheiro José Bento para a repressão do crime, e sendo efficazmente perseguidos pelas autoridades policiaes daqui, entregam-se voluntariamente a prisão desacoroçoando de escaparem á vigilancia e actividade ultimamente desenvolvidas pela policia. Havia porem um obstaculo que parecia insuperavel; era o jubileo do jury de que tanto se queixava o ex-presidente Saraiva: o remedio que aquelle atilado administrador julgou conveniente applicar ao mal foi o augmento de duas novas comarcas na provincia, e usando da faculdade que lhe conferia o acto addicional á constituição do imperio, convocou extraordinariamente a assembléa provincial de que obteve semelhante creação: hoje acha-se a administração de justiça repartida por 8 comarcas que estão todas providas de magistrados probos, intelligentes e illustrados, e se estes magistrados exercerem sobre o jury a benefica influencia que lhes outorgam nossas leis ha toda esperança de que bem cedo se converta o malefico jubileu em severa, porém salutar condemnação. O facto ultimo occurrido na Imperatriz denota que este tribunal vai-se compenetrando da indeclinavel necessidade de punir o crime, quer esteja elle personificado no desvalido quer no potentado. Pedro Manoel, o criminoso de grande nomeada, o terror da antiga comarca da Atalaia, depois de se haver entregado voluntariamente a' prisão foi submettido ao julgamento do jury, e quando se contava com a infallivel absolvição, eis que metade dos juizes de facto se pronuncia contra, mostrando-se inflexiveis e surdos as vozes do patronato: esse pronunciamento contra aquelle, de quem ha um anno ninguem ousaria nem em voz baixa fallar mal, he um verdadeiro triumpho que se acaba de conseguir sobre o crime, e claramente demonstra a efficacia dos meios empregados para a sua repressão, a desmoralisação que vai intensamente grassando pela numerosa fileira dos patronos dos criminosos, e o aniquilamento da influencia adquirida pelo bacamarte e punhal, cujo reinado esta' nos paroxismos.

Assim pois a segurança individual acha-se em mui lisongeiro estado: o actual administrador desvela-se em conseguir a completa repressão do crime, e para isso não omitte providencia alguma: nesse nobre empenho continua elle a ser efficazmente coadjuvado pelo mui digno chefe de policia, Dr. Manoel José da Silva Neiva, que em nada tem desmentido o valioso conceito em que o tinhamos: energico, prudente e polido tem pelo seu illibado comportamento e imparcialidade, sabido grangear a sympathia dos Alagoanos; este digno magistrado não se tem esquivado as fadigas e trabalhos de seu onerosissimo cargo; mas tambem deve elle estar satisfeito, pois vê os beneficos resultados das diligencias empregadas. Os attentados graves contra a vida e propriedade cada vez se tornam mais raros, criminosos de morte outr'ora, chegam do interior ás duzias capturados pelas autoridades policiaes; outros delinquentes de importancia e influencia entregam-se espontaneamente á prisão desacoroçoados de poderem mais subtrahir-se á vigilancia e actividade da policia. No mez passado só houve um assassinato, que já lhe referi: durante este mez até esta data, apenas ha noticia do assassinato de uma mulher de nome Cecilia, perpetrado por uma preta de nome Michaella, a assassina commetteu o crime com uma fouce no lugar *Barro-vermelho* em Quebrangulo, e pôde evadir-se.

Mais tranquillo a respeito da segurança individual, vendo garantida a vida do cidadão, pode agora o presidente da provincia lançar suas vistas bemfazejas sobre outros ramos da administração. Como Vmc. não ignora, ha muito que reflectindo no imminente mal que nos ameaça — *falta de braços para a lavoura* — cogita S. Ex. nos meios mais promptos e efficazes para remedia-lo, e nesse empenho tem-se esforçado theorica e praticamente; como deputado ergueu a voz na camara quatriennal, diagnosticando-o e indicando a therapeuthica adequada; como presidente fez na provincia que administrava ensaios cujos resultados exuberantemente provaram que não era um utopista; queremos fallar da provincia da Parahiba, que hoje já vai gozando dos sazonados fructos provenientes da benefica influencia do presidente Sá e Albuquerque: o melhoramento que tem alli experimentado ultimamente as machinas dos engenhos de fabricar assucar he devido á solicitude e deligencia de S. Ex., por cujo convite e instancias foi estabelecer-se naquella provincia um habilissimo mechanico, que montando bom numero de engenhos com machinas de moderno invento, estão produzindo resultados que admiram os proprios donos. Não estamos longe de receber os mesmos beneficios: consta-nos que S. Ex. convidara a dous senhores de engenho intelligentes para irem com elle á corte e alli verem, examinarem e estudarem os inventos e melhoramentos que se hão feito ultimamente nas machinas de engenho de fabricar assucar, afim de serem adoptados e introduzidos na provincia, se for possivel, e se a experiencia mostrar que são proveitosos. As pessoas convidadas são os Srs. José Vieira de Araujo Peixoto e Dr. José Rodrigues Leite Oiticica: o primeiro he um proprietario mui intelligente e atilado, sendo além disso curioso em mechanica, como attestam varias obras por elle mesmo delineadas em seu engenho; o segundo he medico, reune a essas qualidades, os estudos academicos: creio que elles irão á expensas da provincia, como commissionados para aquelle fim. As vantagens que se poderão colher dessa commissão são tão obvias que dispenso-me de enumera-las. Lembramos a S. Ex. que lance tambem suas vistas sobre a nossa lavoura do algodão que constitue um dos ramos de nossa riqueza agricola, e quiça de todo o imperio, se fosse melhorada a sua cultura. Tambem o café não vegeta nem produz menos em nosso clima que no Sul, tendo sobre a canna a vantagem de exigir menos braços, preparações e machinas menos complicadas e dispendiosas.

Mão foi o anno para os navios, além da tremenda sova que levaram e continuam a levar os vasos de guerra turcos, francezes, inglezes e russos nos mares Baltico e Negro, bom numero de embarcações mercantes foram victimas de temporaes e desabridos ventos, que reinaram no fim do anno. Pelos periodicos havia Vmc. ver que houve varios naufragios: além dos dous que occorreram nesta provincia, ha mais um neste mez. No dia 15 as 4 horas e meia da tarde teve a presidencia participação de que a barca sueca *Astrea* que seguia viagem para Cork, carregada de guano se achava prestes a naufragar encalhada nos arrecifes de *Tatuba*, uma legua ao sul de S. Antonio Grande. Deu S. Ex. immediatamente as providencias necessarias para que fosse promptamente soccorrida, expedindo suas ordens neste sentido á alfandega e capitania: até agora ainda não regressaram as pessoas que foram em soccorro da barca; consta-me porém particularmente que a tripolação e carga se acham salvas.

No dia 16 a noite levou a sociedade dramatica Maceioense á scena a tragedia *o Poeta e a Inquisição*, obra prima dramatica do insigne Dr. J. G. de Magalhães, por sem duvida o primeiro poeta brasileiro. Com quanto seja a tragedia muito conhecida e representada por diversas vezes na corte, tem ella a propriedade de todas as bellas producções dos grandes genios, quanto mais se vê, mais bellezas se descobrem: a melodia e pureza do verso, o interessante assumpto, os bellos e sublimes pensamentos de que estão recheiadas as fallas, desafiam a attenção e interesse mesmo daquelles espectadores que a tem visto representar por varias vezes, os quaes sorprendidos ainda saboream os poeticos e philosophicos pensamentos; como os bons bebedores saboream gole a gole um copo de velho e generoso ¡Tokay, Chypre ou Lacrima-Christi. Tivemos mais esta occasião de avaliar o grande talento do tenente Berardo, que nada deixou a desejar no difficil papel de Antonio José: a parte de Marianna foi tambem desempenhada com summa perfeição: os papeis de Frei Gil e conde de Ericeira foram bem comprehendidos e executados. Nunca vimos a nossa platéa tão electrisada; bravos e palmas bem merecidas choviam a cada passo, desta vez com effeito mostrou ella que sentia e comprehendia os padecimentos e sentimento do infeliz poeta, victima da execranda inquisição, e nem podia succeder de outra maneira, pois do contrario dir-se-hia que era insaciavel. O espectaculo da noite de 16 teve ainda uma vantagem, foi terminar cedo, e serem curtos os intervallos: a meia noite estava tudo acabado: cada um recolheu-se á sua casa scismando com o horrivel tempo da inquisição, que por dá cá aquella palha assava uma pobre creatura como se fosse uma castanha. Eu mesmo levei todo o resto da noite a sonhar com frades dominicanos, sambenitos e fogueiras: e o mais engraçado he que eramos nós dous, Sr. correspondente, victimas destinadas ao fogo; eu por escrever tantas ninharias e parvoices, e Vmc. por cahir na asneira de publica-las.

No dia 15 do corrente aqui chegou o vapor *Santa Cruz* da companhia do mesmo nome; como o Exm. presidente da provincia projectava seguir nelle até o Penedo, demorou-se no porto até 17 em que S. Exc. embarcou, indo acompanha-lo até o embarque varias pessoas de consideração: consta-me que S. Exc. pretende demorar-se muito pouco tempo naquella cidade, e que tenciona achar-se na capital no dia 23.

Esqueci-me de dizer-lhe na epistola passada que no vapor *Tocantins* veio o inspector da thesouraria geral João Severiano Ribeiro, o qual ja se acha em exercicio: pareceu-nos ser homem de maneiras delicadas e polidas.

No dia 21 do corrente a flexa de um foguete ou a incuria de uma pobre velha occasionou o incendio de 17 casas de palha na rua de Santa Maria que fica nos suburbios. A' actividade e deligencia das autoridades policiaes e militares que acudiram logo ao lugar, deve-se não haver maior desgraça. Por felicidade ninguem pereceu, nem houve queimaduras graves. Consta-nos que se promove uma subscripção em favor dos miseros moradores daquellas choupanas, os quaes sendo pauperrimos, ficaram reduzidos á ultima extremidade, privados até das palhas que os abrigavam da intemperie.

Não terminarei esta sem dizer alguma cousa ao collega correspondente desta provincia no *Liberal*, que tanto me mimoseou em sua missiva de 9 do mez passado. Não sou assignante daquelle periodico, e teria obrado a grosseria de não dar ao collega os competentes agradecimentos, se um caridoso amigo me não mostrasse o numero 636 daquella folha. No final da sobredita correspondencia dirigindo-se o amabelissimo collega a este seu humilissimo servo, principia mui polida e delicadamente dizendo: « Mentio o correspondente do *Diario* etc. » tão somente porque eu havia dito.—Contaram-me que muitos amigos do Dr. Manoel Joaquim vieram á capital filicita-lo pela sua nomeação e acompanha-lo até o Passo onde se preparava um grande jantar de recepção !!—Tenho primeiramente a advertir ao collega que o correspondente do *Diario de Pernambuco* não mente; pode ser mal informado sobre um ou outro facto insignificante, porem não costuma faltar á verdade: Quando por si mesmo não sabe ou não vê, usa da expressão—*consta-me* ou *contaram-me*: a pessoa que me informou acerca do acompanhamento do Dr. Manoel Joaquim, e do jantar que lhe preparavam, he fidedigna tanto assim que o proprio collega não nega o acompanhamento, nem o podia fazer porque muitas pessoas o testemunharam; cifra-se pois a horrorosa mentira no jantar que se preparava; porem que provas apresenta o collega para tachar o facto de falso? Creio que o collega não esteve no Passo, e por consequencia tambem teve informações, e seriam ellas mais veridicas que as nossas ?! Permitta o collega que eu duvide.

Se eu quizesse ser tão polido e delicado como o collega, poderia tambem dizer—o collega mentio despejadamente quando nessa mesma correspondencia, fallando das febres do Pilar, assevera que —o Dr. A. C. Raposo pedira ao governo uma providencia e e pretende alli edificar um cemeterio— mas não usarei daquella tão mimosa e polida expressão, direi simplesmente:—o collega enganou-se ou foi mal informado a semelhante respeito, e a prova do seu engano he o expediente da folha official dos dias 17 e 25 de novembro, publicado nos *Philangelho* de numero 94 e 98! Dilecto collega, quem participou á presidencia que no Pilar estavam grassando umas febres de mão caracter foi o Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge, digno juiz de direito da comarca da Atalaia: S. Exc. deu logo as mais promptas providencias e fez seguir para alli o habil medico J. Telesphoro Ferreira Lopes Vianna, que foi quem requisitou o emprego de medidas preventivas, entre as quaes a confecção de um cemiterio provisorio. Não duvidamos que o prestimoso Dr. Raposo tenha coadjuvado os commissionados pelo governo na construcção dessa obra; porem appellamos para esse mesmo Dr. que diga ao collega se pedio alguma providencia como avança o veridico collega.

Continua o amavel collega brindando-me com os lisongeiros epithetos de *besta pateta, e bobo*; a tudo isso responderei como o Dr. França da Bahia a um estudante que lhe fez certo mimo—*cada um dá o que tem*: nem todos podem ser sabios, expertos e atilados como o collega! Não vejo razão sufficiente para que se azedasse tanto a bilis do collega so porque hypotheticamente fallamos no conselho que dariamos ao José Angelo, se fosse seu amigo! Quem disse que José Angelo he demais na provincia, que era ave de arribação? Longe de mim tal pensamento, fique o collega certo que muito estimamos que aquelle doutor continue a persistir em o nobre proposito de não desamparar nem suas ideas, nem sua patria! que graça tem uma provincia sem opposição?

Não entendi bem o que quer o collega dizer com a sua pergunta «Manoel Joaquim e Casado são obra?» parece que o collega os considera como nullidades: caro mio, se aquelles dous senhores, que são bachareis formados, que exercem o importantissimo lugar de juiz de direito, que tem por vezes representado a nação, sendo ainda actualmente o 1.º deputado, e o 2.º 1.º supplente, não são obra, o que seremos nos dous miseros garatujadores de epistolas ?!

Quanto á ameaça que o meu illustrado e nobre collega se dignou de fazer-me de ir buscar novas da minha avó-torta, se eu continuasse nas criticas, tenho a dizer-lhe que aquella pobre mulher goza hoje da bemaventurança eterna, se o collega esta disposto a ir até lá tão somente com o louvavel intento de trazer-me novas della, muito agradecerei ao collega os bons officios, e creia que terei grande satisfação em ouvi-las; mas duvido muito que o collega regresse, se emprehender tão difficil viagem, pois seria o primeiro, visto como sabe o collega que he maxima dos antigos *spiritus qui cadit non reddit*, talvez seja o collega excepção.

Amavel e dilecto collega, fique certo que não tenho medo de papões, nem d'almas d'outro mundo, se o collega me conhecesse mais de perto veria que não sou dos mais medrosos; e peço-lhe venia para dizer-lhe que está em erro ácerca das minhas *aspirações*, e enganou-se redondamente quando me empresta *vistas futuras e largas*. Descance o seu coração a semelhante respeito, longe de mim tão perigosas vistas, de bom grado as deixo para o meu sapientissimo, expertissimo, e atiladissimo collega, a quem asseguro que sou uma daquellas raras excepções a estes versos do meu, sempre lembrado, Horacio.

MUTILADO

Qui fit, Mæcenas, ut nemo. quam sibi sortem Seu ratio dederit, seu fors objecerit, illa Contentus vivat ?......

e se por infelicidade cahisse eu na sandice e toleima de alimentar *vistas largas e futuros*, desejaria então ser acremente guerreado pelo meu sapientissimo collega, a quem por ultimo desejo as mais felizes festas, e que no anno vindouro continue a ajudar-me a carregar o oneroso fardo de noticiador, que por mal de meus peccados tomei ás costas sendo tão besta, bobo e pateta; conto porém que as luzes, espertezas e atilações do collega supprirão as lacunas e omissões passadas, presentes e futuras. *Vale.*

P. S. Não sabe o jubilo que de mim se apossou, quando deparei com o seu nome entre os *paucos quos æquus Jupiter amavit* que vieram contemplados na lista do dia 2 de dezembro, creio que com o meu prazer mesclava-se boa dose de egoismo, pois sempre he uma honraria escrever a gente constantemente para um official da Ordem da Rosa; e com quanto Vmc. (como muitos sujeitinhos que eu conheço) não responda ás innumeras epistolas que se lhe endereçam, apezar de tudo não quero passar por incivil, e aproveito este cautinho de papel para dar-lhe os meus sinceros e cordeaes emboras.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAO D'ALHO.

27 de dezembro.

Mais val tarde que nunca; e por isso seja-nos licito hoje consignar aqui duas palavras acerca de uma correspondencia publicada no seu *Diario* de 13 do andante sob a assignatura do Páodalhense, a qual dizendo respeito a este seu criado Y, tocava na policia desta comarca. Não era jamais nosso proposito responder ao tal Páodalhense que talvez seja Páodalhense, como nós Russo, ou Turco e nem mesmo tenha o seu umbigo enterrado nesta boa comarca, onde muitas vezes não possue se quer um palmo de terra; mas desprezando tudo quanto naquella correspondencia a nós se refere, por não sermos *cães de fila*, que ladremos e avancemos estimulados por alguem, e nem tão pouco por não precisarmos de um tal Mentor no desempenho da nossa honrosa tarefa de correspondente do *Diario de Pernambuco*, não podemos todavia deixar passar intacta a parte na referida correspondencia que censura a actual policia desta comarca; por quanto o nosso silencio nesse caso serviria de sanccionar o juizo menos verdadeiro do apocrypho Páodalhense pela regra *quis tacet, consentire videtur*.

Com effeito, que o Páodalhense accommettesse ao pobre correspondente de Páo d'Alho por este, ou aquelle motivo, seria isto mui natural e até louvavel; porem que levasse a sua aggressão ao ponto se reprochar a policia actual desta comarca e inculca-la aos olhos do publico, como uma policia má e imbecil, he o que não podemos soffrer, e nem devemos consentir, pois que estamos convencidos que a actual policia da comarca em nada tem desmerecido até hoje, como vamos demonstra-lo.

Deplorou o autor da correspondencia a época da administração policial do commandante superior, Francisco do Rego e Albuquerque, porque, dizia elle, o furto de cavallos estava agora em seu auge por terem sido furtados nas feiras tantos e quantos cavallos; ah! ou enganou-se o Páodalhense, ou então não viveu nesta comarca durante o tempo da policia do commandante superior!!! Porventura ignorará o Páodalhense que os cavallos do capitão Manoel Francisco Ramos e do alferes Francisco Joaquim Padilha foram roubados na villa de dentro das estribarias das casas daquelles senhores no tempo daquella administração policial, empregando-se o arrombamento na tirada desses animaes?!! Não certamente, porque esses factos foram de notoriedade publica na villa e comarca de Páo d'Alho. Entretanto alguem por isso acoimou de fraca aquella policia? Parece-nos que não.

Ora, se em presença de factos desta ordem a policia daquelle tempo he endeosada e chorada pelo Páodalhense, como se ha de censurar a policia do tenente coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque a ter-se dado o facto de se furtarem alguns cavallos em dias de feira? Nesse caso tambem seria censuravel a policia da cidade do Recife, visto que alli tambem se furtam cavallos, trazendo ao Páodalhense para exemplo o cavallo que alli furtaram ha pouco a um lavrador do engenho Bello Monte desta comarca em pleno dia, e ainda não foi apparecido. E poder-se-ha contestar que a policia do Recife he bastante activa e energica? Portanto daqui se infere o pensamento que presidio ao Páodalhense na confecção de sua correspondencia, e qual o seu fim.

Além disto, como pode ser má a policia actual de Páo d'Alho, se o seu pessoal não foi alterado pelo novo delegado, se os subdelegados e inspectores de quarteirão de hoje são os mesmos de outr'ora, porque não foi ainda demittido um inspector de quarteirão ao menos? Se esses encarregados da policia cumpriam então com os seus deveres, devemos suppor que elles ainda hoje os cumprem, sendo que se alguma gloria cabe a policia do ex-delegado, tambem merece a mesma gloria a policia actual composta dos mesmos empregados, tanto mais quanto, o commandante superior pelo seu estado de molestia estava quasi sempre fóra do exercicio da delegacia, a qual era exercida pelos seus supplentes.

Convimos que haja disparidade entre a administração policial actual e a preterita; somente n'um ponto, e vem a ser este: que sendo o novo delegado dotado de excellentes predicados, falta-lhe todavia um, que he o da *presciencia atilada* que o Páodalhense outorgou ao ex-delegado.

Assim, pois, he justo que uma vez que se reconhece que a policia do commandante superior foi boa, deve-se tambem confessar, que a do novo delegado he boa; e a esse respeito somos imparciaes, e appellamos para o juizo que emittimos em outubro quando tratamos da exoneração do ex-delegado, pois estimamos que se dê a Cesar o que he de Cesar, e não desejando incensar a alguem, temos unicamente em vista presentemente o—*amicus Plato, sed magis amica veritas*.

Finalmente, convem ponderar que o Páodalhense talvez faça parte de um circulo muito pequeno que dizem existir na villa, o qual projecta plantar a intriga entre dous cidadãos respeitaveis da comarca, que sempre viveriam em intima amisade e harmonia; o qual almeja ver esses dous senhores desunidos e intrigados para lucrarem com essa desunião. E aproveitamos a opportunidade para fazermos sentir a esses distinctos cidadãos que não deem ouvidos aos autores de taes intrigas, e lembrem-se que da união resulta a força. *Virtus unita crescit.* Isto posto, passemos a outro assumpto.

Nada de notavel nos consta que tenha occurrido ultimamente contra a segurança pessoal e de propriedade nesta comarca. O que muito abona a policia do nosso digno delegado.

A missa do gallo foi muito concurrida de povo, tanto na matriz, como na igreja do Rosario, retirando-se depois algumas pessoas da villa para os engenhos, afim de passarem regaladamente os dias de festa.

Muito folgarei que fruisse festas felizes, e que o restante do anno lhe corra propicio, e bem assim, que o novo anno de 1855 traga uma enchente de prosperidades para Vmc., seus benevolos assignantes e para este seu velho amigo o Y.

(Carta particular.)

VILLA DE IGUARASSU'.

1.º de janeiro de 1855.

Principiarei a minha primeira missiva deste anno por fazer-lhe sentir, que muito estimarei, que tenha Vmc. tido muito boas festas e felizes entradas de anno. Feito isto passo ao empenho de noticiador deste recanto.

Declaro-lhe com toda a sinceridade de que sou capaz, que o *Diario* que publicou o *autem genuit* dos agraciados do dia 2, trouxe uma forte agitação para os animos dos habitantes desta *muito nobre, sempre leal, e a mais antiga* villa de Iguarassú; principalmente porque tivemos dous despachos para nossa terra; o baronato do Rio Formoso para o Sr. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e uma commenda para o Sr. Francisco Honorio Bezerra de Menezes. Escuso dizer-lhe, que tem essas nomeações sido bem aceitas; porque todos sabem que o Sr. Manoel Thomaz honra o titulo, com que o agraciou S. M. o Imperador, e que o Sr. Honorio não desmerece a condecoração. Manifesta-se nesses despachos a intenção do governo de conciliar; porque o Sr. barão do Rio Formoso, bem que não seja guabirú no que faz muito bem, he decedidamente saquarema, e o Sr. Honorio he praieiro afferrado, e até dizem que republicano. Não serei eu, humilde matuto, que de politica pesco ainda menos do que de grego, que vá metter o meu *bedelho* nessa grande questão de *conciliação*, que agita as cabeças estadistas. Quem quizer estuda-la, que leia a *União* e o *Liberal*, que se debatem por causa de um artigo de sua redacção a esse respeito; nessa polemica dos dous jornaes a *União* faz o papel de opposicionista ao pensamento do governo, e o *Liberal* esqueceu por momentos o seu posto; elles lá se entendem. Porém voltando aos despachos, sempre lhe pedirei licença para fazer uma observação; notei que entre tantas nomeações, a classe menos aquinhoada foi a magistratura, a não se querer fallar nos magistrados politicos, que por essa circumstancia são lembrados. Deos me livre de, mesquinho como sou, censurar o governo, que alias muito e muito venero e estimo; mas causou-me estranheza ver, que a classe que mais respeitos merece pelo seu caracter sacerdotal, e pelos seus serviços, não seja mais considerada. Basta de *ascrirar* em materias que me não importam.

No dia 8 do proximo findo teve lugar como lhe annunciei a festa da Conceição no recolhimento das freiras. Já em uma das minhas passadas tive occasião de dizer, e ora repito: o governo deve proteger esse estabelecimento, que muito bem pode ser convertido em um asylo de educação para as orphãas pobres. Podecessemos ter collegios para ensino do sexo femenino disseminados pela provincia, que não veriamos com pezar, quanto se acha ainda atrasado entre nós o amavel sexo, que em sua maior parte fazem abrindo a bocca, desapparecer toda a poesia, que inspira, como notava o finado padre Lopes Gama.

Não sabemos por aqui em que para a guerra do Oriente; se os alliados ou os Russos tem tido as vantagens. Ha dias espalhou-se por aqui a segunda edicção da *peta tartara*: um *turco* trouxe d'ahi a falsa noticia de que Sebastopol tinha sido tomada, e que essa cidade tinha-se illuminado em signal de regosijo. O certo he que a cousa não he tão facil, como se dizia, e que os Inglezes não tem correspondido ás bravatas do Napier. Eu ainda continuo a esperar, que a causa da justiça triumphará, e que a Turquia não será riscada do mappa das nações como deseja o czar.

Perdoe-me Vmc. se me atrevo a tocar nessas cousas, eu ignoro o que vai por aquelle mundo, porque não enxergo mais para ler; o meu *especial* he quem me faz o obsequio de informar-me do que sabe, assim como de escrever essas tolices, que eu lhe dicto.

Saude no corpo, paz no espirito, e dinheiro na bolsa, eis o que lhe sei desejar.

Idem.)

MAPPA demonstrativo das inspecçõ'es feitas no hospital regimental no anno de 1854.

Mezes	Recrutas.	Promptos.	Incapazes.	4º batalhão de artilharia.	Promptos.	Incapazes.	2º batalhão de infantaria.	Promptos.	Incapazes.	9º batalhão de infantaria.
Janeiro	9	8	1	3		3	7	3	4	7
Fevereiro	22	22	»	1		1	1	1	»	1
Março	23	22	1	»		»	»	»	»	»
Abril	30	27	3	2	2	»	2	1	1	»
Maio	17	15	2	2	2	»	3	2	1	2
Junho	18	18	»	1	1	»	5	5	»	4
Julho	23	22	1	5	5	»	»	»	»	2
Agosto	6	5	1	9	5	4	12	7	5	15
Setembro	4	4	»	3	3	»	1	1	»	»
Outubro	20	18	2	3	3	»	»	»	»	4
Novembro	11	7	4	13	8	5	10	2	8	10
Dezembro	21	18	3	1	1	»	»	»	»	»
Somma	204	186	18	43	30	13	41	22	19	45

Mezes	Promptos.	Incapazes.	10.º batalhão de infant.	Promptos.	Incapazes.	Cavallaria.	Promptos.	Incapazes.	Artifices.	Promptos.
Janeiro	2	5	»	»	»	1	1	»	»	»
Fevereiro	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Março	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»
Abril	»	»	1	1	»	»	»	»	1	1
Maio	2	»	2	2	»	3	1	2	1	»
Junho	3	1	2	2	»	1	1	»	1	»
Julho	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»
Agosto	1	14	4	1	3	3	1	2	5	2
Setembro	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Outubro	3	1	»	»	»	»	»	»	»	»
Novembro	3	7	3	»	3	2	»	2	4	2
Dezembro	»	»	1	»	1	1	1	»	»	»
Somma	16	29	13	6	7	11	5	6	13	5

Mezes	Incapazes.	Voluntarios.	Promptos.	Incapazes.	Marinha.	Promptos.	Incapazes.	Guarda nacional.	Promptos.	Incapazes.	Empregados publicos.	Promptos.	Incapazes.	Corpo de policia.	Promptos.	Incapazes.
Janeiro	»	9	9	»	4	1	3	1	»	1	»	»	»	»	»	»
Fevereiro	»	7	6	1	1	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Março	1	8	7	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Abril	»	5	5	»	1	1	»	»	»	»	1	1	»	»	»	»
Maio	1	13	11	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	2	»
Junho	1	8	8	»	1	1	»	1	1	»	»	»	»	»	»	»
Julho	»	14	14	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Agosto	3	15	15	»	»	»	»	1	»	1	»	»	»	»	»	»
Setembro	»	7	6	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Outubro	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Novembro	2	7	5	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Dezembro	»	7	4	3	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Somma	8	100	90	10	7	3	4	3	1	2	1	1	»	2	2	»

Hospital regimental na Soledade, 1º de janeiro de 1855.—*Dr. Plaxedes Gomes de Souza Pitanga*, 1º cirurgião encarregado.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela delegacia do 1º districto deste termo, Francisco Gonçalves Carneiro, por ser criminoso, Antonio Alves da Silva, por suspeito, e Antonio Francisco Ferreira, para recruta.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Leopoldino José Francisco, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia de Jaboatão, o pardo Antonio da Silva, por ser criminoso de morte.

Hontem pelas 7 horas da noite pouco mais ou menos, manifestou-se um incendio na fabrica de distillação de Joaquim Lobato Ferreira, sita na freguezia de S. José a margem do rio e na ponta denominada de—Manoel Francisco—defronte dos Coelhos. Achava-se ha dias sosinho na mesma fabrica o preto Antonio, escravo do dito Lobato, encarregado dos trabalhos do alambique, o qual tendo pouco antes da referida hora tocado fogo na respectiva caldeira para concluir uma distillação que estava fazendo, e nessa occasião dirigindo-se á beira do rio onde o levára uma precisão, aconteceu arrebentar-se a dita caldeira e fazer uma explosão, que promptamente communicando-se a grande quantidade de espiritos que existiam na fabrica, produzio o incendio que não pôde ser evitado pelo preto, apezar dos esforços que empregou e dos brados que dava por soccorro, brados que não podiam ser ouvidos, sendo como he a fabrica situada em um lugar retirado e quasi que isolado. Apenas porém o incendio se patenteou, as torres das igrejas deram delle signal, e immediatamente dirigi-me ao lugar, onde igualmente compareceram todas as autoridades civis e militares, concorrendo igualmente as praças do corpo de policia, a guarda nacional, muitos cidadãos e as bombas de policia, da alfandega e dos arsenaes de guerra e marinha, sendo esta ultima bem dirigida pelos seus operarios, a que mais trabalhou para extincção do fogo, visto que aquellas outras soffreram logo avarias que as tornaram incapazes de operar com vantagem. Geralmente foram por todos empregados os mais denodados esforços, mas infelizmente o incendio alimentado com a grande porção de espiritos e ajudado do vento, tornou-se superior a todas as diligencias feitas para o extinguir, e apenas conseguio-se vedar que elle se communicasse ao predio que ficava junto a fabrica, o qual ficou alguma cousa arruinado.

Quasi a uma hora da noite depois de ter tomado todas as providencias para evitar extravios, retirei-me deixando algumas praças de guarda ao edificio, visto que este estava sem portas e janellas e reduzido somente a paredes. Felizmente não se deu um só desastre, e segundo sou informado, he calculado o prejuizo do proprietario daquella fabrica em 30:000$ rs. pouco mais ou menos.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1854 a 1855 em 30 dezembro de 1854.

Saldo em 30 de novembro proximo passado . . .	29:679$619	
Receita no corrente mez .	124:492$868	
		154:172$487
Despeza idem		79:972$084
Saldo		74:200$403
Em cobre	79$403	
» notas	74:121$000	
		74:200$403

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das loterias desta provincia em 30 de dezembro de 1854.

Saldo em 30 de novembro proximo passado . . .	160$000	
Receita no corrente mez .	405$000	
		565$000
Despeza idem		15$000
Saldo		550$000
Em notas		550$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 30 de dezembro de 1854.

Saldo em 30 de novembro proximo passado . . .	16:337$403	
Receita no corrente mez .	41:625$930	
		57:963$333
Despeza idem		3:700$000
Saldo		54:263$333
Em cobre	106$333	
» notas	54:157$000	
		54:263$333

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 30 de dezembro de 1854.

Saldo em 30 de novembro proximo passado . . .	6:609$633	
Receita no corrente mez .	8$640	
		6:618$273
Despeza idem		5:600$000
Saldo		1:018$273
Em cobre	110$273	
» notas	908$000	
		1:018$273

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 30 de dezembro de 1854.

Saldo em 30 de novembro proximo passado . . .	352:212$388	
Receita no corrente mez .	$	
		352:212$388
Despeza idem		34:056$000
Saldo		318:156$388
Em notas	15$000	
» letras	318:141$388	
		318:156$388

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Incendiou-se antehontem, das 7 para as 8 horas da noite, uma fabrica de distillação pertencente ao Sr. Joaquim Lobato Ferreira, sita na freguezia de S. José á margem do rio, no lugar denominado—Ponta de Manoel Francisco, fronteiro aos Coelhos, e proximo a casa de detenção.

Denunciado o incendio pelos sinos das igrejas, acudiram as bombas do corpo de policia, da alfandega, dos arsenaes de guerra e marinha, e acharam-se presentes no lugar o Sr. chefe de policia, commandante superior da guarda nacional, as autoridades policiaes e militares, as praças do corpo de policia, assim como grande numero de cidadãos de todas as classes, estando os batalhões da guarda nacional formados até segunda ordem; porém todas as diligencias foram quasi inuteis, porque a violencia do fogo alimentado pela grande quantidade de espiritos e favorecido pelo vento, dentro em uma hora destruio completamente todo o interior da fabrica, deixando apenas em pé o caixão do edificio. Todavia conseguio-se que outro tanto não succedesse á casa contigua, onde existe um moinho de milho, a qual sómente ficou arruinada.

Deu causa ao incendio a explosão de uma caldeira. O prejuizo do proprietario dizem-nos que foi consideravel; mas felizmente além delle, nada mais houve a lamentar, não estando aquelles predios habitados por familias, e achando-se em lugar retirado.

A repetição dos incendios nesta capital parece exigir um regulamento especial destinado a facilitar o serviço que em taes occasiões se costuma prestar, evitando-se certos inconvenientes bem conhecidos, segularisando-se o toque dos sinos, tendo-se sobretudo as bombas em estado de serem proveitosas etc. etc. Rogamos ao Sr. chefe de policia se digne de tomar em consideração esta nossa simples lembrança.

Hontem, pelas 4 horas e meia da tarde, e quando mal tinhamos principiado a traçar as linhas ácima, tocaram de novo a incendio os sinos da freguezia de Santo Antonio, tendo-se manifestado o fogo em uma fabrica de charutos da rua das Trincheiras, por haver sido demasiadamente aquecida a respectiva estufa, donde se communicou o fogo ao sobrado, cujas escadas e o soalho do lado posterior ficaram em parte queimados. Soccorrida em tempo a casa, foi o incendio atalhado, tendo-se salvado incolume a familia que a habitava pela varanda. Compareceram as autoridades civis e militares, e foi notavel a dedicação com que os mesmos particulares houveram-se no soccorro prestado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

AOS BRAVOS EM FRENTE DE SEBASTOPOL.

Improviso dedicado a todos os cidadãos Francezes e Inglezes,

por

A. M. O'Connell Jersey.

Nos gelos do Norte
O Russo enterrado
Lá mesmo acossado
Será por Mavorte.

Ao Turco indolente,
Que sonha fumando,
O Russo insolente
Ia anniquilando;
Cohortes famosas
De Albião, da França
Com grande pujança
O Turco animaram,
E o Russo atrellaram.

Cossacos do Don
Não resistem, não,
Aos bravos da patria
De Napoleão;
Aos filhos briosos
Da Grande Albião.

Em Sebastopol
De canhões coberta
Se julgavam livres
Da ruina certa;
Por Francos-Bretões
São logo cercados
E bombardeados,
E o Russo assomado
Foi encurralado.

Cossacos do Don
Não resistem, não,
Aos bravos da patria
De Napoleão;
Aos filhos briosos
Da Grande Albião.

Astutos selvagens
Com brutal furor
Sortidas tentaram
Contra o invasor;
E logo batida
Por grossa metralha
A russa canalha
A trote enxotada
Ficou dizimada.

Cossacos do Don
Não resistem, não,
Aos bravos da patria
De Napoleão;
Aos filhos briosos
Da Grande Albião.

Com dous mil canhões
Na Sebastopol
Nicoláo suppoz-se
Do mundo o pharol;
Mas Francos-Bretões,
Soldados valentes,
Quebraram os dentes
Do tigre do Norte
Desprezando a morte.

Cossacos do Don
Não resistem, não,
Aos bravos da patria
De Napoleão;
Aos filhos briosos
Da Grande Albião.

Os bravos do Alma,
Heroes d'Inkerman
Hão de quebrantar
Russo talisman;
Bayonetas cem mil
Não podem salvar
Cossaco solar.
Cantemos victoria,
Valentes!...á gloria.

Cossacos do Don
Não se medem, não,
Com bravos da patria
De Napoleão;
Com filhos briosos
Da Grande Albião.

Avante, progresso!
Não mais recuar,
Nicoláo não póde
Teu passo atalhar;
Que o bravo Francez
E o firme Bretão
Não consentirão
Cossacos marchar.

O VADIO.

Ao amigo P. Saldanha.

Sou pobre sem vintem, mas sou poéta,
Rico de esp'rança, sem futuro ainda;
Vivo contente, porque tenho amores,
Amando uma donzella, doce e linda.

Fumo cá meu charuto, quando o fito
De algum collega como eu fumante;
Zombo do tôlo sem furor, nem raiva,
E sou na patuscada um bom tratante.

Odeio a luz do dia; —o sol me fere
Os olhos mortos de velar cançados;
A' noite saio a rua meditando
Sempre em cousas... não digo os meus peccados.

Como poéta adoro mil deidades
Creadas só por mim na phantasia,
A todas dou incenso, a todas amo,
E tenho cada vez a alma vasia.

E' que gosto das deosas deste mundo
De carne e osso, como eu sou feito;
Essas tem seu gozar, para quem sabe
Levar a vida com cuidado e geito.

Eu por mim tenho amor a certa joven
Linda, linda... e não sou, meu Deos, amado!....
Mas que importa?... será fogo de vista
A paixão que me traz atropelado.

Ella tem mil requebros, mil feitiços
Que á mim me agradam, porque são fingidos,
Já cem apaixonados, só de vê-la,
A' praia fôram dar, quasi perdidos.

E eu rio-me dos tôlos, passeando
As noites minhas a fumar contente;
Namoro-a sem mostrar-lhe o meu focinho,
Que sou todo um poéta independente.

E gosto desta vida assim vivida
No silencio da noite á sós comigo;
Vivo pobre e feliz, conto as estrellas
E tenho um violão por meu amigo.

Encostado ao portal da minha amada
Horas inteiras passo alli cantando;
Cuido ouvir que me chama—*meu poéta!*—
Quando apenas dormindo está roncando!

. . . .

Sou pobre sem vintem, mas sou poéta,
Rico de esp'rança, sem futuro ainda;
Vivo contente, porque tenho amores,
Amando uma donzella doce e linda.

Recife 27 de dezembro de 1854.

Por um academico de direito.

SCIENCIAS E ARTES.

Relatorio enviado por Mr. Le Verrier ao ministro da instrucção publica, e doscultos de França sobre a determinação da differença de longitude entre o observatorio real de Greenwich, junto de Londres, pelo intermediario do telegrapho electrico submarinho.

Senhor ministro:

A determinação exacta das differenças de longitude de entre os principaes pontos do globo, tão importante para a geographia e navegação, torna-se muito mais ainda quando trata-se de observatorios de primeira ordem como os de Paris e Greenwich. A divisão do trabalho entre os estabelecimentos scientificos das diversas nações suppõe que a situação relativa desses grandes centros de investigações he perfeitamente conhecida. Importa com effeito eliminar por um calculo rigoroso tudo o que depende da diversidade das posições geographicas se quizermos que as observações feitas em um observatorio qualquer possam ser reduzidas ao que seriam se tivessem sido feitas em um só, e mesmo ponto convencionado do globo terrestre.

He o observatorio de Paris que, graças á illustração franceza dos ultimos seculos, se torna de ordinario para esse centro ficticio ao qual se reduzem pelo calculo as observações feitas no mundo inteiro; e se cada nação para suas proprias necessidades, tem escolhido um primeiro meridiano particular, resta ao menos na sciencia um primeiro meridiano universal, e he o do nosso observatorio imperial. Daqui o interesse que liga-se á medida precisa dos angulos comprehendidos entre esse primeiro meridiano scientifico e os primeiros meridianos de cada nação.

Tem-se successivamente applicado a esta medida difficil todos os recursos que o espirito humano tem podido aproveitar; os eclipses de sol, as occultações de estrellas pela lua, os eclipses dos satelites de Jupiter, as variações das coordenadas lunares, os signaes de fogo produzidos pela explosão de foguetes que elevam-se a grandes alturas, e cuja luz se vê a grandes distancias, as triangulações geodesicas, emfim o transporte simultaneo de um grande numero de rologios marinhos levando alternativamente a hora de Paris a Londres, e a hora de Londres a Paris, todos estes meios são mui excedidos em precisão e certeza pela transmissão electrica dos signaes.

Quando em 1850 se deu a nossos telegraphos electricos a primeira estenção importante, a commissão da assembléa legislativa, da qual fui relator, accrescentou muitas linhas ao projecto do governo e entre outras a linha de Dunkerque, sobre a qual exprimio-se nos seguintes termos:

« A linha de Dunkerque apresenta, além dos interesses geraes que temos exposto, um interesse scientifico. Dunkerque acha-se debaixo do meridiano de Paris, e contém uma das estações extremas da grande triangulação que servio para a medida do meridiano de França. Ora, dando a propagação instantanea do fluido electrico o meio de determinar as longitudes com precisão, será util, logo que essa linha for acabada, comparar a determinação que o telegrapho electrico fornecer para a longitude de Dunkerque com os valores obtidos, quer pela triangulação, quer pelas observações directas. »

Logo depois tendo sido construida a linha submarinha que liga Douvres a Calais, apezar das difficuldades que a vontade do imperador soube aplainar, concebeu-se naturalmente o pensamento de aproveitar essa linha para determinar a differença de longitude entre Paris e Greenwich, e nesse designio collocou-se ha muitos annos a pedido de meu illustre predecessor, Mr. Arago, um fio entre a administração dos telegraphos e o observatorio, bem como os fios e apparelhos de communicação interior.

Foi nesse estado que achei a questão, quando em fevereiro passado entrei para o observatorio. Apezar do meu vivo desejo de conduzir essa operação com a maior rapidez possivel, pareceu-me necessario antes de tudo estudar completamente o valor real dos apparelhos telegraphicos a empregar, principalmente as condições em que se achava o instrumento das passagens destinado a dar a hora de Paris, tendo sido sempre esta determinação a parte fraca das medidas anteriores.

Depois de numerosas e importantes modificações feitas na medida dos erros instrumentaes, a operação pôde emfim ser emprehendida pelos fins de maio: Os resultados obtidos provaram que as determinações anteriores estavam muito mais apartadas da verdade do que se teria podido crer; e como a discussão dessas questões interessa não somente a' astronomia, senão tambem a' theoria da figura da terra, e á verificação dos immensos trabalhos geodesicos que tem servido de base ás cartas de França e Inglaterra, he essencial lançar primeiro uma vista de olhos sobre as operações anteriores afim de mostrar por onde ellas poderam peccar, e a que condições uma dentre ellas podera' servir por sua combinação com a medida recente.

OPERAÇO'ES ANTERIORES ENTRE OS OBSERVATORIOS DE PARIS E GREENWICH.

A primeira medida importante data de 1790. Ella foi executada pelo general Roy por parte da Inglaterra e por M. M. Cassini, Mechain e Legendre por parte da França. O methodo empregado consiste em ligar os dous pontos extremos por uma serie de grandes triangulos geodesicos passando por cima do mar. Essa bella medida que abre a era da geodesia moderna, dá para a differença de longitude dos dous observatorios, 2.º 19' 42"

Nessa epoca a operação principal, que consiste em orientar sobre o terreno um dos lados da rede de triangulos, teria podido dar occasião a algumas criticas, por quanto ella he ainda hoje uma das partes mais delicadas da geodesia; mas se reflectirmos que as estações extremas eram observatorios, onde a direcção do meridiano he perfeitamente determinada, concordaremos em que a medida de 1790 merece ainda hoje figurar aqui com as medidas posteriores.

A segunda medida geodesica foi executada em 1822 e 1823 pelos capitães Kater e Colby por parte da Inglaterra, e de Calais a Paris pelos astronomos francezes. Pederiamos limitar-nos a esta simples menção; pois a parte franceza dessas operações, isto he, a parte comprehendida entre Calais e Paris nunca foi publicada. Depois de ter esperado debalde por espaço de cinco annos os resultados de calculos que não deviam nunca sahir á luz, não se sabe por que motivos, o capitão Kater decidio-se em 1828 a publicar a parte ingleza cujo resultado he o seguinte:

Longitude de Greenwich ao oeste de Calais... 1.º 51' 19" Depois afim de tirar um partido qualquer de tantos trabalhos, na ausencia, diz elle, de mais alta autoridade, tirou do *Conhecimento dos Tempos* a longitude de Calais. A somma desses dous numeros deu-lhe 2.º 20'18" para a differença dos meridianos dos dous observatorios.

O segundo resultado he mais forte que o primeiro de 36" Sobre o parallelo de Paris, cada segundo equivale a um pouco mais de 20 metros.

No ponto de vista da theoria da figura da terra, he triste que se tenha desconhecido a necessidade de publicar pelo menos, senão de calcular, immediatamente a parte da triangulação que foi confiada aos astronomos francezes; pois não he senão com a condição de comparar a longitude fornecida por essas medidas com a longitude determinada directamente, quer pelos signaes de fogo, quer pelos signaes electricos, que se poderia tirar dahi alguma conclusão util sobre a configuração local do globo terrestre, mas essas conclusões não podem ter valor, em quanto as verificações essensiaes que toda operação geodesica comporta e apresenta, não tiverem sido obtidas. Por exemplo, seria preciso que partindo do azimut do primeiro lado, o de Greenwich na estação visinha e calculando successivamente de triangulo em triangulo os azimutes dos lados seguintes, se reproduzisse o do ultimo lado que finda no observatorio de Paris. Se se achasse uma differença e se esse desvio fosse confirmado por nossa operação recente, haveria uma preciosa indicação sobre a forma local do espheroide terrestre. Pode-se dizer outro tanto das latitudes extremas dessa cadeia de triangulos. Desgraçadamente até não se sabe o que he feito dos triangulos francezes.

O coronel Bonne propoz determinar directamente por signaes de fogo essa differença de longitude que a medida precedente teria devido dar. As operações foram executadas em 1835 por M. M. Herschel e Sabine por parte da Inglaterra e por M. M. Bonne e Largeteau por parte da França. O tempo absoluto foi determinado em Greenwich e Paris pelos astronomos dos dous observatorios. Tudo foi publicado por sir J. Herschel nas *Transacções philosophicas*, excepto os dados que o observatorio de Paris teria devido fornecer. Ainda aqui faltam certos meios essenciaes de inspecção e verificação. Alguns erros se tinham introduzido nos calculos feitos em Greenwich; Mr. Henderson que os descobrio, porque a publicação era completa desse lado, deu para resultado final 2º 20' 22" suppondo, como era obrigado a faze-lo na ausencia do *datas* indispensaveis, diz elle, que na outra extremidade da linha nenhum erro não tinha sido commettido.

Em 1838. Mr. Defit, celebre relojoeiro de Londres, transportou doze de seus chronometros de Greenwich a Paris e tornou a leva-los de Paris a Greenwich depois de tê-los comparado cada vez com as pendulas sideraes dos dous observatorios. A media dos resultados fornecidos por esses chronometros foi de 2º, 20', 31" para a ida e de 2º, 20', 7" para a volta.

Esse processo não tem toda a exactidão que he para desejar em tal materia. Os resultados que elle fornece não trazem em si mesmos inspecção sufficiente e dependem muito da habilidade do constructor. Por isso os astronomos que recorreram a esse methodo na Russia, por exemplo, não se julgaram garantidos contra as probabilidades de erro senão com a condição de empregar um numero mui grande de chronometros.

Os resultados fornecidos pelos dous methodos precedentes são viciados por uma causa de erro da qual he singular que ninguem se preoccupasse nem em 1825 nem 1838. Essa causa de erro reside na determinação da hora por individuos differentes nos dous observatorios. Sabe-se ha muito depois de Maskelyne, illustre predecessor de Pon e de Mr. Airy, astronomo real actual de Inglaterra, que não basta estudar os defeitos de nossos instrumentos de cobre e vidro; que o organismo humano, considerado como um apparelho de observação, tem por si mesmo seus erros mais ou menos regulares e constantes, bem como um circulo dividido, uma pendula ou uma luneta meridiana. Peçamos a hora a um astronomo, elle a determinará com uma precisão extrema, com 2 ou 3 centesimos de segundo de differença, por exemplo, por uma serie de observações convenientes. Ficaremos convencidos da exactidão de seus resultados pela concordancia notavel que offereceram entre si. Appliquemos-lhe o calculo das probabilidades, e acharemos que ha mil ou dez mil a apostar contra um que esse observador não se terá enganado na pequena quantidade que acabamos de enunciar; mas dirijamo-nos a outro astronomo que se sirva da mesma pendula, da mesma luneta meridiana, dos mesmos astros, das mesmas formulas, dos mesmos elementos de calculo e acharemos que os novos resultados, tão certos em apparencia como os primeiros, differirão entretanto, não de 2 ou 3 centesimos de segundo, mas sim de um terço, da metade do segundo, mesmo de um segundo de tempo e mais. E he impossivel attribuir essas disconcordancias aos erros accidentaes da observação; essas disconcordancias são constantes; ellas são devidas a certas particularidades physiologicas, a certas affecções do apparelho nervoso que serve para coordenar nossos movimentos ou nossas impressões.

Como eliminar esses erros singulares? Procedendo a respeito do organismo humano como a respeito de todos os outros apparelhos de que nos servimos. Quando trata-se de determinar precisamente a differença de duas quantidades, convem empregar os mesmos instrumentos para medir ambas porque na subtracção dos resultados desapparecem os erros constantes e communs. Ora se considerarmos que toda a medida resolve-se em uma estimação na qual intervem o cerebro do observador, ficará evidente que nenhuma differença pode ser exacta salvo se os dous termos forem apreciados pelo mesmo individuo.

Discutindo debaixo deste ponto de vista as medidas precedentes vê-se que não ha razão para contar com ellas de 15" a 20" pouco mais ou menos. Esta conclusão he extraordinariamente contradictoria com as esperanças ou apreciações da época; mas he incontestavel, e não podemos admirar bastante que não se tenha tomado em consideração uma fonte de erros tão perfeitamente conhecida. Digamos todavia que a censura não deve recahir nem sobre os sabios inglezes M. M. Herschel e Sabino, nem sobre os sabios francezes M. M. Bonne e Largeteau, os quaes só tomaram parte em operações irreprehensiveis, e que foram admiravelmente executadas.

O Sr. Bouvard determinou em 1821 a differença de longitude de que tratamos por um methodo puramente astronomico, pela comparação das ascensões rectas da lua observadas nos dous observatorios. Durante 9' 5" pouco mais ou menos de tempo lunar que a lua emprega para passar de um meridiano a outro, sua ascenção recta augmenta obra de 19'. Reciprocamente a medida desta variação fará conhecer o intervallo de tempo que separa os dous meridianos; mas concebe-se que deduzindo a differença dos meridianos por observações que dão uma variação trinta vezes menor, colloca-se a gente em uma condição bem pouco favoravel, assim como todas as vezes que trata-se de concluir do menor para o maior. O methodo seguido por Mr. Bonvard, e depois por Mr. Goujon com modificações aconselhadas por Nicolai e Baily não pode pois dar alguma exactidão senão sendo accumuladas um grandissimo numero de observações. Mas ahi está a difficuldade real.

Tinha-se esperado eliminar assim os erros pessoaes dos observadores, erros que viciam tão profundamente os dous resultados precedentes. Esta esperança não foi justificada pelos resultados. As fontes de erros pessoaes ou physiologicos são tão delicadas que ninguem se pode lisongear de que se reproduzam identicamente, salvo se o observador tornar a achar-se nas mesmas condições. Ora a observação das bordas da lua não he identica á de uma estrella. Tem-se provado assim differenças extraordinarias e constantes que podem exceder um quarto de segundo de tempo de um observador a outro. Em semelhante materia *esse quarto* de segundo de tempo produziria sobre a differença das longitudes que se trata de determinar, um erro de mais de *cem* segundos de arco.

Nova determinação pela telegraphia electrica.

He sabido que não se conta a mesma hora em Paris e em Londres, que o excesso de pouco mais de nove minutos que apresenta a hora de Paris sobre a de Londres provem da differença dos meridianos, e que assim se conseguirmos determinar exactamente esse excesso, poderemos concluir dahi a differença das duas cidades em longitude.

Ora como a electricidade percorre quasi instantaneamente uma linha metallica igual a que vai de Paris a Londres passando por baixo do mar, he claro que se tomarmos o cuidado de verificar as horas da partida de Paris e a da chegada em Greenwich de um signal electrico, a differença dessas horas conduzirá ao conhecimento procurado da differença de longitude.

Mas esta operação he tão difficil de realisar-se com exactidão, quanto parece simples em principio; porque he necessario eliminar ou apreciar os erros constantes que podem resultar tanto do methodo de determinação da hora como da maneira de observação dos signaes. O cuidado com que tem sido eliminados todos os erros constantes he sem duvida o que distingue a determinação actual das que a precederam. A operação foi dividida em duas series distinctas entre as quaes fez-se de um observatorio a outro a troca dos observadores.

Tendo o astronomo real da Inglaterra Mr. Airy enviado a Paris um de seus assistentes, Mr. Dunkin, e tendo Mr. Faye astronomo do observatorio de Paris ido a Greenwich, as observações da primeira serie começaram na tarde de 26 de maio passado.

Não foram favorecidas pelo estado da atmosphera: as nuvens tem estorvado muitas vezes as observações astronomicas necessarias á determinação da hora e a tempestade tem muitas vezes impedido a transmissão dos signaes electricos. Todavia prolongando as observações até 4 de junho poderam reunir-se todos os dados necessarios.

As observações da segunda serie começaram a 12 de junho, e foram feitas em Greenwich por Mr. Dunkin, em Paris por Mr. Faye. Contrariadas como as primeiras pelo estado da atmosphera, foram continuadas até 24 de junho.

Devo dizer que quanto ao que respeita ás transmissões telegraphicas, achamos na administração dirigida por Mr. de Vongy um concurso tão benevolo e esclarecido quanto podiamos esperar. Não só os fios necessarios aos nossos signaes foram postos á nossa disposição dia e noite, sendo todos os nossos despachos promptamente transmittidos; mas a administração telegraphica dignou-se de empregar especialmente nessa operação um de seus inspectores Mr. Faure; cujo concurso nos foi mui precioso, principalmente para dar a precisão necessaria á installação de nossas communicações electricas.

Ora a reunião de todas estas operações conduzio os dous observatorios a fixar definitivamente a differença em longitude de seus instrumentos como se segue:

2.º, 20' 9", 4,

Se quizessemos referir a posição do observatorio de Greenwich ao antigo meridiano de França, seria preciso cortar do resultado precedente a quantidade 1", 8 que representa a distancia entre esse meridiano e a situação actual da luneta das passagens do observatorio de Paris.

Ter-se-hia assim:

2.º, 20' 7" 6.

Nossas operações deram além disso a medida do tempo necessario para a transmissão da corrente electrica. Esse tempo que achou-se ser de *oito centesimos de segundo*, isto he, extremamente consideravel em attenção á enorme velocidade da electricidade nas linhas ordinarias, não he sem duvida tão longo, senão por causa da disposição do cabo atravez do qual a corrente electrica atravessa o mar. Um tal resultado parece-nos de natureza propria a ordenar precauções particulares no estabelecimento das linhas electricas que fossem destinadas a prolongar-se seguidamente atravez de uma grande extensão d'agua.

CONCLUSAO'.

Segundo esses resultados, temos direito de concluir que todas as longitudes determinadas anteriormente podem estar erradas de 15" a 20" e que conseguintemente não podem servir de bases aos calculos precisos da astronomia lunar, nem de inspecção para as operações da alta geodesia. He essencial começar de novo todas as medidas deste genero feitas em França, especialmente sobre o parallelo medio; pois as discordancias que se tem manifestado entre as medidas directas de longitude e os resultados das triangulações, podem depender dos erros systematicos das primeiras, tanto, ou mesmo muito mais que das anomalias locaes de que tanto se tem fallado. A rede telegraphica que cobre a França permittirá estender ao nosso territorio sem grandes custos e em poucos annos, o beneficio dessas novas operações que são chamadas a dar grande valor scientifico aos trabalhos dos officiaes empregados na carta de França, isto he, á mais vasta triangulação que existe no mundo. Operando a juncção dos observatorios estrangeiros, cumprir-se-ha um *desideratum* astronomico e principalmente reunir-se-hão, como em um vasto feixe, todas as triangulações europêas. Esses trabalhos ligar-se-hão além disso, a certos projectos que os Inglezes tem já realisado em parte em seu paiz para maior vantagem da navegação e da regularidade do serviço dos caminhos de ferro. He assim que os progressos das sciencias puras arrastram outros progressos na ordem das applicações diarias e de uma utilidade immediata; progressos cuja realisação o observatorio de Paris tem por dever provocar e sobre os quaes terei a honra de submetter brevemente á consideração de V. Exc., Sr. ministro, algumas propostas.

Le Verrier.
Director do observatorio imperial de Paris.
(Journal des Debats.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 90 d/v. 28 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	8:698$953
Idem do dia 3	11:140$817
	19:839$770

Descarregam hoje 4 de janeiro.

Barca ingleza—*Rosamond*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Luia II*—diversos generos.
Brigue hamburguez—*Otaco*—peças de cabo.
Brigue americano—*Francis Jane*—bacalhão.
Brigue brasileiro—*Duque da Terceira*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Enthusiast*—carvão.

Importaçao'.

Hiate nacional *Fortuna*, vindo da Bahia, consignado a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte:

58 caixões e 295 caixinhas charutos, 1,000 molhos piassaba, 400 pedras de amolar, 1,000 quartinhas; a Antonio de Almeida Gomes & C.

40 saccos fio de algodão, 20 fardos tabaco manojo; a ordem.

Brigue nacional *Duque da Terceira*, vindo de Montevidéo, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

363 barricas e 1.255 saccas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

Hiate nacional *Ducidoso*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

6 barricas e 1 quartola sebo, 93 saccas feijão, 336 couros salgados, 113 saccas cera de carnaúba, 20 molhos cogrinhos, 850 meios de sola, 8 saccas gomma, 2 fardos sapatos; a ordem.

Hiate nacional *Capibaribe*, vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:

333 meios de sola, 274 couros salgados, 3 caixões sapatos, 1 caixa e 1 pacote pennas de ema, 71 saccos cera, 20 saccas feijão, 3 barricas sebo, 21 molhos esteiras, 102 saccas e 1 barrica gomma, 8 molhos courinhos, 106 couros de cabra; a ordem.

37 saccas cera, 71 couros salgados, 35 caixas velas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

10 caixas velas, 9 barris sebo, 70 molhos courinhos, 13 ditos esteiras, 1 barrica cera de abelha, 7 meios de sola; a Luiz Borges de Siqueira.

Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixote; a J. H. Denker.
3 fardos e 1 caixa; a Timm Mousen & Vinassa.
1 caixote; a Ricardo de Freitas & Companhia.
1 dito; a Joaquim de Oliveira Maia.
2 pacotes; a Amorim & Irmãos.
1 encapado; a Siqueira & Pereira.
1 lata; a Novaes & C.
1 caixote; a Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
1 dito; a L. A. Annes Jacome.
1 volume; a A. José Rodrigues de Souza Junior.
1 dito; a Luiz Gomes Ferreira.
1 canudo; a Antonio de Souza Cirne Lima.

Hiate *Aragão*, vindo da Parahiba, manifestou o seguinte:

8 pipas vazias, 50 barris abatidos; a Vicente Ferreira da Costa.

660 toros de mangue; a Bernardino José Bandeira.

Brigue nacional *Recife*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

250 caixas sabão, 32 meias barricas polassa, 25 barris toucinho, 3 caixões chapéos, 8 barris cypreste, 140 caixinhas e 1 caixa chá, 100 pipas vazias, 1 pacote esteiras, 127 rolos e 30 latas fumo; a ordem.

1 caixão com 1 candieiro e mangas; a Siqueira & Pereira.

40 pipas vazias; a Silva Carriço.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	537$593
Idem do dia 3	1:788$173
	2:325$766

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2	265$758
Idem do dia 3	11$630
	277$388

Exportaçao'.

Marselha, barca franceza *Palanquim*, de 292 toneladas, conduzio o seguinte:—4,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

Genova, barca dinamarqueza *Preciosa*, de 361 toneladas, conduzio o seguinte:—3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, patacho nacional *Valente*, de 130 toneladas, conduzio o seguinte:—2,765 volumes generos nacionaes.

Marselha, barca franceza *S. Louis*, de 326 toneladas, conduzio o seguinte:—4,491 saccos com 22,455 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 3	698$217

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	1:461$035
Idem do dia 3	2:839$446
	4:300$481

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1854.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	29:156$353
Dito de 5 por cento dos mais generos .	5:611$806
Capatazia de 320 por sacca de algodão .	631$680
Decima dos predios urbanos	25:289$302
Meia siza de escravos	2:309$160
Novos e velhos direitos	161$375
Sello de heranças e legados	3:404$344
Emolumentos de passaportes de policia	63$600
Escravos despachados	800$000
Imposto de 3 por cento	526$400
Dito sobre casas de bilhetes de loteria .	900$000
Dito sobre casas de modas	80$000
Dito de bilhar	20$000
Dito de 20 por cento do consumo de aguardente	129$600
Multas	83$775
Juros	96$415
Custas	93$531
	69:100$781

Mesa do consulado provincial 2 de janeiro de 1855. O 2.º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Aragão*, de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Joaquim Filippe da Costa. Passageiros, Sabino José de Almeida, Rita Maria de Jesus.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro *Recife*, de 226 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga sabão e mais generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço.

Idem e Bahia—28 dias, patacho argentino *Mercedilas*, de 120 toneladas, capitão O. Lenchentre, equipagem 9, em lastro; a Manoel do Nascimento Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo. Passageiros desta provincia, Onofre Martinho da Costa, Antonio Joaquim da Costa, Manoel da Costa Lima, Juvenal Xavier Torres, capitão Bento Ferreira Marques Brasil e sua familia.

Marselha—Barca franceza *S. Louis*, capitão E. I. Cruet, carga assucar.

Idem—Barca franceza *Palanquim*, capitão Palauque, carga assucar.

Genova—Barca dinamarqueza *Preciosa*, capitão J. I. Kyar, carga assucar.

Portos do Sul—Barca ingleza *Eleonora*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 por diante, se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes, do mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLÀRAÇO'ES.

CORREIO.

O hiate *Conceição de Maria* recebe a mala para a Parahiba hoje (4) as 11 horas do dia.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre, da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findam-se no dia 10 de janeiro proximo vindouro.

COMPANHIA DE SEGUROS. EQUIDADE.

ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO. AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da sua utilidade, o seu fundo responsavel he de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua acima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Pela delegacia do 1. districto do Recife foram apprehendidos e logo depositados, dous cavallos furtados na povoação de Maraú, provincia da Parahiba: quem fôr seus donos compareça com documentos legaes, que lhe serão entregues. Delegacia deste 1 districto do Recife aos 29 de dezembro de 1854.—O delegado, *F. B. Carvalho.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguinte:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes, 351; panno carmesim para vivos e vistas, covados 150; caldeira de ferro fundido para 50 praças, 1; copo de vidro, 1.

Companhia fixa de cavallaria da provincia.

Bonetes redondos, 11; luvas de camurça, pares 11; mantas de lãa, 11.

Arsenal de guerra.

Oleo de linhaça, arrobas 6; vellas de carnaúba, libras 142.

Colonia de Pimenteiras,

Limas meia cana muças de 8 polegadas, 3; ditas triangulares de 8 ditas, 3; ditas ditas de 4 ditas, 3; limatões de 8, 3; ditos de 4, 3; esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; facões com bainha e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de bancos, 4.

Botica do hospital Regimental.

Apparelho a deslocamento, 1; balões de differentes capacidades, 5; capsulas de porcelana de 4 libras, 2; ditas de dita de 3 ditas, 2; ditas de dita de 2 ditas 2; ditas de dita de 1 dita, 2; ditas de dita de 1 dita, 2; ditas de dita de 8/0, 2; ditas de vidro de differentes tamanhos, 6; cadinhos de 1 a 10, 12; copos graduados de 2 libras, 2; ditos ditos de 1 dita, 2; ditos dito de 8/0, 2; ditos de 4/0, 2; caixas de pinho forradas de folha para guardar medicamentos de palmo e meio em quadro, e 2 e duas polegadas de altura com as suas competentes tampas, 26; flanela fina, covados 12; garrafas pretas de 24/0, 100; ditas brancas francezas, 50; ditas pretas de 12/0, 100; madapolão, peças 12; machina para aguas mineraes, 1; marmita de papim, 1; dita de pressão para agoa, 4; machineta com os seus pertences, 1; matrazes, 4; pastilhador completo, 1; retortas de differentes capacidades, 4; vasos de 4 libras, 24; ditos de 2 libras, 24; vidro a esmeril de 4 libras, 12.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 4 de janeiro de 1855.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de dezembro de 1854.—*Jose de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza « Gratidão »: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o palacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue portuguez «Ribeiro» de primeira marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

Sae nestes dias, por ter parte do carregamento prompto, o conhecido hiate « Novo Olinda », mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Sahe impreterivelmente no dia 5 de janeiro o brigue «Hebe», capitão André Antonio da Fonseca, quem quizer carregar o resto a frete ou embarcar escravos trate na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

PARA O CEARA'

seguirá nestes dias o hiate «Correio do Norte»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO,

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Venus*: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter parte de sua carga prompta, a veleira sumaca «Hortenciar, da qual he capitão Sebastião Lopes da Costa; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue na presente semana o brigue nacional « Damão »; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do Curador fiscal da massa fallida de Victorino & Moreira, fara' leilão da muito conhecida loja de miudezas, que foi daquelles senhores, sita na rua dos Quarteis n. 22, consistindo em uma excellente armação e todas as miudezas existentes na mesma loja, as quaes são muito modernas, e estão em muito bom estado: quinta-feira, 4 de janeiro as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, excellentes chapéos do Chile, e outros muitos objectos que estarão á mostra no dia do leilão, quinta-feira 4 de janeiro de 1855.

— O agente Victor fará leilão por autorisação dos Srs. Guimarães & Alcanforado de todos os generos e armação pertencentes a taberna de Jose Manoel de Araujo, sita na rua do Aragão n. 16, sexta feira 5 do corrente as 10 e ½ horas da manhãa na indicada taberna, para pagamento dos credores do mesmo Araujo, em um só lote ou a contento dos licitantes.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

José Ignacio de Loyolla tendo vendido o seu estabelecimento, pede as pessoas que lhe ficaram a dever de lhe pagarem nestes oito dias, antes da sua retirada para fora do imperio, podendo dirigirem-se a mesma loja.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Temos exposto a' venda os novos bilhetes da loteria de Iguassu', que correu em 29 de dezembro; as listas se esperam pelos vapores «La Plata, ou D. Maria II.» no dia de Reis, sabbado 6 do corrente. Os premios são pagos sem desconto algum logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

José Gonçalves Ferreira Costa summamente agradece a todos os Srs. que se dignaram assistir ao funeral de sua sempre chorada esposa D. Thereza Rosa Gonçalves Ferreira, o qual se celebrou na igreja Matriz do Corpo Santo no dia 27 de dezembro p. p., e com especialidade o faz áquelles Srs. que tiveram a bondade acompanha-la ao cemiterio publico, servindo-se ao mesmo tempo das columnas deste *Diario* para pedir desculpa em não ir pessoalmente agradecer-lhes, motivada esta falta tão somente por se achar enfermo desde o dia 24 do referido mez.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira declara a's pessoas que compraram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, que esta' resolvido a vender pelo preço abaixo declarado, sendo a quantia de cem mil reis para cima dinheiro a' vista: as pessoas que quizerem tratar a tal respeito podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 36 segundo andar das 8 a's 11 horas da manhãa, e das 3 a's 5 da tarde.

Bilhetes	5$500
Meios	2$700
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	600
Vigesimos	320

LOTERIA DA PROVINCIA.

Na rua do Livramento n. 22, vendem-se terços da loteria da Criação do bicho de seda a 2$000 reis cada um.

MUTILADO

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deu gratuitamente sociedade ao Hospital Pedro II. na metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros ns. 2486, 2894, 3591, 3834, da primeira parte da primeira loteria a beneficio da empreza da cultura d'amoreiras e criação do bicho de seda, os quaes ficam em seu poder depositados: a metade do que nelles sahir sera' promptamente entregue ao Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro do mesmo hospital.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 5 do corrente, um seu escravo por nome Amaro, official de sapateiro, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, os olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos callejadas do fio de sapateiro; este escravo quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, de idade 10 annos, pouco mais ou menos, andador de baixo a meio, frente aberta, com um calombinho no espinhaço, e he rancolho; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Barbosa, morador em Gamella: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua da Senzala Velha, cocheira n. 114, que será generosamente recompensado.—*Joaquim Paes Pereira da Silva.*

— Jorge Augusto da Silveira declara ao publico, em resposta ao annuncio do Sr. João Manoel Rodrigues, que este nada tem com a casa de pasto da rua larga do Rosario n. 34, propriedade do annunciante, por a ter comprado ao Sr. Manoel Leite Guimarães, com todos os seus pertences, como consta dos documentos existentes em seu poder; e posto que seja verdade, ter admittido o Sr. Rodrigues a uma sociedade sem condição de tempo e nem de cousa alguma, visto como entre ambos não existe e nunca existio, papel de tracto publico ou particular, sendo uma mera fabula tudo quanto a respeito avançou o Sr. Rodrigues, todavia está prompto a restituir a esse senhor, a quantia que delle recebeu para a sociedade, visto que esta lhe não convém mais, sujeitando-se elle aos lucros, perdas ou dividas, contrahidas com sua anuencia, segundo o balanço que na casa se der.

— No 1.º de janeiro perdeu-se um cachorrinho da Estrada de João de Barros, vindo para a Boa-Vista; he todo branco e só tem uma malha ao pé do cabo amarella, tem o cabo muito frocado, que cabe-lhe pelas costas, parecendo uma pluma; he pesunho e tem o cabello muito alvo: quem o achou, querendo restitui-lo, leve-o á rua Velha casa n. 22, que seu dono ou dona lhe ficará assás agradecido.

— Offerece-se um rapaz portuguez, que tem muita pratica de loja de miudezas, e mesmo para outro qualquer estabelecimento nesta praça ou fóra della: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Cabugá n. 6.

— João Augusto de Vasconcellos Leitão, com aula de instrucção elementar no largo do Paraizo n. 11, faz sciente aos pais de seus alumnos e a aquelles que lhe fallaram para mandar seus filhos para sua aula, que dará principio aos seus trabalhos no dia 11 do corrente.

— Offerece-se um moço de 18 annos, para padaria, de boa conducta, por ter chegado ha pouco do Porto; na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa de pasto; quem pretender, dirija-se ao largo do Paraizo, casa n. 3.

— Amorim Irmãos avisam a quem interessar, que a contar do 1. de janeiro do presente anno, temos concordado admittir para socio de nossa casa ao nosso primo e antigo caixeiro Antonio João de Amorim; em consequencia todas as transacções pendentes nesta praça como as de fóra com quem as temos, passam á cargo da firma social que d'ora em diante passa a gyrar.—Amorim Irmãos & Companhia.

— Quem tiver contas com a galera ingleza *Deer Slayer*, queira apresenta-las no escriptorio dos consignatarios até amanhãa 5, ao meio dia, na rua do Trapiche n. 3.

— João Francisco, portuguez, menor, retira-se desta para a provincia do Rio Grande do Sul.

— Antonio José Barbosa, portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza lecciona em sua casa, rua do Aragão, e por casas particulares, a lêr, escrever e fallar a lingua franceza.

— Graças a Divina Providencia, protectora omnipotente do cidadão honesto, religioso e bemfazejo, já embarcou para a côrte o Illm. Sr. José Candido de Carvalho Medeiros, afim de obter o seu direito, como herdeiro de seus fallecidos pais Manoel de Carvalho Medeiros e D. Candida Julia de Moraes Lins, na causa de revista que lhe moveram D. Candida Agostinha de Barros e José Candido de Barros. A sentença que obteve da illustrada relação prova que a virtude e o merito não estão abandonados no Brasil; e integerrimos como são, o supremo tribunal de justiça e a relação da côrte novo triumpho alcançará o mesmo Sr. José Candido de Carvalho Medeiros. Assim o espera o—*Amigo da justiça.*

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa; na rua do Queimado, loja de fazendas n. 61.

— Manoel Ferreira da Silva Junior faz publico, que de hoje em diante se assignará Manoel Ferreira Garrido por haver outro de igual nome.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que abre sua aula a 15 do corrente, e nesse mesmo recinto lecciona tambem a lingua latina e franceza a alumnos internos e externos. Declara portanto que tem sempre prodigalisado esmero no adiantamento de seus discipulos, como póde provar com o termo de exames, tanto do anno proximo passado como dos anteriores.

José Maria Machado de Figueirêdo.

— *Srs. redactores.*—Tendo-se propalado a idéa de que eu fosse o autor da poesia publicada em seu conceituado *Diario de Pernambuco* de........ tantos de dezembro, intitulada a—Rainha do Baile Militar.—rogo a Vms. queiram pelo seu mesmo jornal publicar se fui eu o autor de semelhante poesia, e se de alguma maneira tive parte na sua publicação. Com estas linhas agradecerá ao seu constante leitor

Joaquim Ribeiro Guimarães.

O Sr. Joaquim Ribeiro Guimarães não he o autor, nem nos consta tivesse parte na poesia que menciona.—*Os redactores.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 5. do conservatorio de musica, extrahida em 22 de dezembro de 1854.

1 N. 4867. . . . . 20:000$
1 » 5334. . . . . 10:000$
1 » 916. . . . . 4:000$
1 » 31. . . . . 2:000$
6 » 645, 831, 1293, 3096, 3338, 4387. 1:000$
10 » 180, 1007, 1950, 2527, 2521, 2562, 2619, 4462, 5126, 5595. . . . . 400$
20 » 812, 922, 1205, 2186, 2196, 2540, 2887, 2942, 3061, 4179, 4301, 4552, 4824, 5228, 5508, 5492, 5645, 5779, 5794, 5853. . . . . 200$
60 » 26, 39, 317, 404, 633, 641, 741, 755, 840, 843, 905, 939, 955, 1002, 1017, 1623, 2022, 2069, 2159, 2162, 2203, 2226, 2330, 2366, 2507, 2513, 2607, 2667, 2759, 2941, 3113, 3273, 3433, 3494, 3574, 3704, 3899, 3925, 4072, 4146, 4267, 4290, 4574, 4607, 4825, 4970, 5021, 5065, 5090, 5177, 5196, 5223, 5355, 5461, 5619, 5670, 5757, 5778, 5830, 5945 . . . . . 100$
100 premios de . . . . 40$
1800 ditos de . . . . 20$

Foram vendidos nesta provincia os dous meios numeros 831 e 1293, premiados com 1:000$, os possuidores queiram vir receber o competente premio que he pago sem desconto.

Temos exposto a' venda os novos bilhetes da 1. loteria de Iguassu, que ficava a correr na casa da camara municipal da imperial cidade de Nictheroy no dia sexta-feira 29 de dezembro.

O vapor «La Plata, que sahia do Rio de Janeiro a 31 de dezembro sera' o portador das listas e não podera' tardar, rogamos, pois, as pessoas que teem bilhetes encommendados queiram vir busca-los hoje.

O pagamento dos premios sera' effectuado logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000
vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de boleiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria da Provincia.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, avisa ao publico que tem as suas cautellas da loteria da amoreira e criação do bicho da seda, que corre no dia 13 de janeiro, no Recife loja n. 11, rua do Rosario n. 26, dita Direita n. 62, aterro da Boa-Vista n. 58, na povoação do Monteiro em casa do Sr. Nicoláo, e em sua loja rua Nova n. 4, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Precisa-se alugar uma preta que seja fiel e diligente: na rua Direita, botica n. 118.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho da direcção, de conformidade com o art. 4.º, tit. 1.º dos estatutos da companhia, convida aos senhores accionistas a realisarem mais 15 % sobre o numero de acções que subscreveram até 15 de janeiro de 1855, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção; os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Couton, rua da Cruz n. 26.

— No dia 27 do presente mez de dezembro, no sitio do cemiterio publico, desappareceu do pescoço do um menino uma vara de cordão grosso de ouro, em duas voltas, com uma meia dobla encastoada, cravada de um diamante, e suppõe-se que em alguns brinquedos que o dito menino tivesse com outros que com elle foram acompanhar o enterro de um angimho, se quebrasse o cordão e o perdesse com a meia dobla: roga-se pois a quem tiver achado taes objectos ou delles tiver noticia, dirija-se á loja de chapeos da rua da Madre de Deos, que será recompensado.

— Dá-se 1:500$000 a juros sobre penhores de ouro e prata: no deposito de pão da rua Nova se dirá quem dá.

AVISO AOS SENHORES CAPITA'ES DE CAMPO.

Fugio sabbado 30 de dezembro um cabra escuro por nome Felippe, com muitas marcas de bexigas, gordo e de semblante carregado, representa ter 25 annos de idade, cabello cortado rente: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, que recebera' uma boa gratificação.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— Os abaixo assignados declaram que teem dissolvido a sociedade que tinham na loja da rua da Cadeia do Recife n. 47, que girava sob a firma de Flores & Sa', ficando inteiramente desligado da mesma sociedade o Sr. Manoel Antonio Flores, e todo o negocio agora corre somente a' cargo e responsabilidade de Manoel Ferreira de Sa'. A extincta firma de Flores & Sa' declara que nada deve a' praça.—Pernambuco 2 de janeiro de 1855.—Manoel Antonio Flores.—Manoel Ferreira de Sa'.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto dos oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu andamento infallivel em 13 do futuro janeiro.

Bilhetes	5$500	recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	800	»	625$000
Decimos	700	»	500$000
Vigesimos	400	»	250$000

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90 da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se á rua da praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

— Bernardo Fernandes Vianna continúa com sua aula particular de primeiras letras, do dia 8 de janeiro proximo futuro, não havendo feriados senão dias santos de guarda ou molestia; autorisado pelo Exm. Sr. Victor de Oliveira ex-presidente que foi desta provincia; aquelles senhores que lhe quizerem confiar o ensino de seus filhos, podem vir matricula-los e verem o progrmma do ensino. Tambem dará lições áquellas pessoas grandes que não poderem vir de dia das 6 as 9 horas da noite, sem isenção de côr; podem vir matricular-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, a qualquer hora.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, que da conhecimento de sua pessoa, para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça ou fóra della, ou mesmo para cobrar dividas: a tratar na rua Direita n. 52.

— José Teixeira Bastos avisa ao commercio desta praça, que tendo admittido em sua casa commercial, na qualidade de seu socio, o Sr. Camillo Pinto de Lemos, continuara' suas transacções commerciaes do primeiro de janeiro em diante, sob a firma social de Basto & Lemos. Recife 30 de dezembro de 1854.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O abaixo assignado declara que se lhe acha hypothecada a escrava Gertrudes, crioula, pertencente ao Sr. Augusto Candido de Athaide Seixas, e para que ninguem a compre na boa fé, faz o presente annuncio. Recife 29 de dezembro de 1854.

Francisco da Costa Amaral.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 11.

—A directora do collegio da Conceição annuncia aos pais das meninas que lhe foram confiadas, e aquellas pessoas que trataram de mandar meninas para o mesmo collegio, que elle se torna a abrir a 8 de janeiro de 1855, por se findarem nessa data as ferias dadas.

— Aluga-se um bom armazem, na rua da Praia n. 76: a tratar na rua do Collegio n. 15, ou com o proprietario, no sitio do Manguinho.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar: na rua da Guia n. 9 se dirá quem precisa.

— Para mais commodidade dos devotos que concorrem pare a festividade do glorioso Santo Amaro em Jaboatão, tem-se resolvido transferir a festa, que devia ser feita no dia 15 de janeiro, para o dia 28; para sciencia de todos faz-se este aviso.

— O Sr. João Cancio, morador na cidade de Olinda, queira apparecer no Recife, rua da Cruz n. 60, para negocio que lhe diz respeito.

— Quem precisar de uma ama escrava, para todo serviço de uma casa, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14.

— Aluga-se uma excellente casa de sobrado á margem do rio Capibaribe, na Ponte de Uchôa, confronte ao sitio do Sr. Barão de Beberibe; a tratar na rua do Collegio n. 15, ou na Ponte de Uchôa, casa do proprietario Francisco Antonio de Oliveira.

— O tintureiro da rua da Cadeia de Santo Antonio offerece-se aos lojistas que vão dar balanço e quizerem tingir luvas mofadas, meias, fitas, retroz, fazenda tanto de seda como de algodão, e não só aos lojistas como a qualquer outra pessoa que do seu prestimo se quizerem aproveitar. O mesmo tintureiro adverte que tinge de todas as cores com perfeição.

— Diz o abaixo assignado, que tendo comprado a casa de pasto da rua larga do Rosario n. 34, sendo a dita casa comprada no dia 14 de dezembro de 1851 de sociedade com o Sr. Jorge Augusto da Silveira, entrando o dito Sr. Jorge com os fundos em dinheiro 200$000, e o abaixo assignado com 345$000, gyrando a firma e papel da compra da casa em Jorge Augusto da Silveira & Companhia, portanto faz sciente ao respeitavel publico que ninguem poderá fazer negocio algum com o Sr. Jorge a respeito da casa sem o abaixo assignado ser ouvido, e se fizer nada valera, por que o Sr. Jorge escondeu o papel da compra da casa e outro que fizemos no dia 27 de dezembro de 1854, e pedindo-lhe o abaixo assignado para fazer um papel de trato, o dito acima disse que não assignava papel algum, portanto he isto com algum dolo. Recife 2 de janeiro de 1855.

João Manoel Rodrigues.

PERDA.

No dia 31 de dezembro do Varadouro a rua do Cozo, perdeu-se uma ataca de ouro com cravação, esmaltada de azul e diamante: quem a achou, caso queira entrega-la, dirija-se a Olinda, rua do Coxo, a entregar a Miguel Venceslao, ou na rua da Roda n. 4, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, que sirva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, tratar-se-ha bem, mesmo em alguma molestia passageira, com tanto que não exceda o aluguel de 8$000 mensaes: na praça da Independencia n. 33.

O CRAVO.

Sahio o primeiro numero do segundo trimestre do *Cravo*, e acha-se á venda na rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo. Adverte-se aos senhores assignantes que estão a dever o importe de suas assignaturas e que quizerem continuar, que lhes não será entregue o primeiro numero do segundo trimestre, sem que tenham pago o primeiro; assim como que as assignaturas para o segundo trimestre, serão pagas á recepção do pimeiro numero. Os numeros avulsos vendem-se a 80 rs.

— O Sr. José Irineo da Silva Santos, morador na cidade de Olinda, queira apparecer no Recife, rua da Cruz n. 60, que muito se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite, e seja forra: na rua larga do Rosario n. 16, sobrado de um andar, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— D. Luiza Annes de A. Leal e as suas manas D. Senhorinha e D. Tereza de Jesus Leal, fazem saber aos pais de suas alumnas que as ferias findam-se no dia 7 de janeiro, e principiam os trabalhos de sua aula no dia 8 do corrente: continuam receber alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas. As materias que se ensinam são: lêr, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica, dansa, desenho, geographia, coser, bordar, cortar, labyrintar, marcar, cacundé, e outras obras de agulha. Os pais de familias ficarão satisfeitos pelo desvelo com que suas filhas serão tratadas, e pelo augmento que ellas terão em seus estudos; advertindo que as mensalidades serão pagas em quartel adiantado, findo o qual deverão adiantar outro. O preço das pensionistas são: 60$000 por quartel, das meias pensionistas 30$000, e as externas conforme o ajuste. Os pais de familias tanto da praça como fóra della, que quizerem honra-las com sua confiança, poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Arrenda-se uma boa casa em Apipucos: a fallar na rua Augusta n. 60.

— N. O. Bieber & Companhia participam que o Sr. F. A. Zietz, desejando retirar-se do commercio, cessa de hoje em diante de ser socio do seu estabelecimento, e que em seu lugar entra o Sr. J. H. H. Holm.

O BRASIL MARITIMO.

Até o dia 15 deste mez acha-se aberta nesta typographia a renovação de assignatura do segundo anno deste interessante periodico, dedicado unicamente á propagação dos conhecimentos maritimos, organisação e administração etc. da marinha de guerra e mercante nacional, sendo redigido pelo Sr. tenente da armada Euzebio José Antunes, auxiliado pela collaboração de algumas pessoas illustradas da mesma corporação. Publica-se duas vezes por mez em dias indeterminados, contendo 12 paginas em quarto, sendo 8 destinadas ás materias do programma, e 4 exclusivamente á publicação das regras internacionaes e diplomacia do mar de Ortolan, obra esta assás importante e necessaria á todos que sulcam os Oceanos. O custo da assignatura he de 5$000 annuaes pagos adiantado, e de 8$000 para os senhores subscriptores que quizerem possuir quasi todo o primeiro volume da obra referida, já annexa ao primeiro anno do periodico.

— Quem precisar de qualquer escripturação commercial, offerece-se para a fazer uma pessoa com a necessaria pratica e desenvolvimento; a tratar na rua do Sebo, sobrado amarello, ou na rua do Vigario n. 5, armazem.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição, pagando-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora dá-se comida para casas particulares mensalmente, por preço commodo.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem boas salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

COROADA POR SUAS VIRTUDES.
A' VERDADEIRA
AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
Su'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, bortoejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mais bellas de fascinar.
He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.
Dous mil réis a garrafinha,
Pode qualquer comprar,
Cá na rua do Queimado,
Vinte e sete procurar.
He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado
Aonde tal elixir
He por todos procurado.
O duplo de importe se devolve
Não sendo efficaz em curar,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos podem apreciar.

Acha-se á venda na rua do Queimado n.º 27, unico deposito.

COSINHEIRO.

Dá-se muito bom ordenado por um cozinheiro francez: quem quizer annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a toda a hora, pelos preços marcados na tabella, muito razoaveis.

— No sitio denominado Torre, em Belém, appareceu um cavallo; quem fôr seu dono póde alli comparecer; advertindo-se que o morador do mesmo sitio não se responsabilisa pelo desapparecimento do mesmo cavallo.

— Troca-se ou vende-se um sitio na Passagem da Magdalena ao pé do Capibaribe, em lugar muito fresco, casa nova e sitio grande, por casas na praça, de mais ou menos valor, assim como se póde incluir nesta traça até 12 escravos de ambos os sexos, todos de flor, isto he, sendo o predio ou predios de mais valor: quem lhe convier fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Alugam-se duas casas terreas com commodos sufficientes para pequena familia, sendo uma sita na rua do Sebo n. 52, e a outra no principio da Soledade n. 27; a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Precisa-se alugar um sitio distante da praça de uma a quatro leguas: na rua do Crespo n. 15.

— Desappareceu no dia 28 do passado mez, do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 52, um cão estrangeiro da raça chamado Water Spancel, he muito cabelludo, orelhas grandes escuras, canda branca, e a côr malhado de rôxo, he muito conhecido nesta praça: a pessoa que o descubrir tenha a bondade de o levar ao sobredito lugar, que será recompensada.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar do sobrado n. 17 da rua da Cruz, com commodos para escriptorio: a tratar no armazem n. 25 na mesma rua.

— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva, para cozinhar e engommar n'uma casa de familia: a tratar na loja de ferragens n. 56 A, da rua da Cadeia do Recife.

— No dia 31 do passado, voou do sobrado n. 6, de Mathias Ferreira em Olinda, um papagaio fallador, levando uma corrente de prata no pé: quem o achar, leve-o a dita casa que será gratificado.

— D. Bernarda Maria dos Prazeres, legalmente autorisada, com aula particular na rua do Sebo, n. 13, participa aos pais de suas alumnas, que tem de reabrir a sua aula no dia 15 de janeiro corrente, e que continuará a fazer todos os esforços para bem corresponder á confiança que nella depositam; assim como faz sciente aquellas pessoas que lhe quizerem encarregar o ensino de suas meninas, que estas serão tratadas com todo o esmero e melindre, e aprenderão a ler, escrever, contar, doutrina christãa, coser, labyrintar, marcar, bordar de matiz, ouro, prata, e todas as demais minuciosidades proprias da idade e sexo.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

No dia 13 do corrente mez de janeiro pelas 10 horas do dia andam impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da cultura da Amoreira: os poucos bilhetes que existem acham-se a' venda nos lugares do costume. Praça da Independencia loja do Sr. Fortunato n. 4, Botica do Sr. Chagas rua do Livramento, rua Nova n. 4, Boa Vista loja n. 48 e na loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista. Nesses lugares os Srs. compradores acharão os bilhetes sem cambio. Thesouraria das Loterias, 2 de janeiro de 1855.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, lavar e engomar: a tratar na rua das Cruzes, na Typographia do Diario segundo andar.

LEITURA REPENTINA.
METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

— Arrenda-se por preço commodo o engenho Roncador, na freguezia de Barreiros, na beira do rio de Una, em frente ao engenho Saué, tambem na freguezia de Una, convenientemente obrado com bom cercado, e optimo terreno tanto para cannas como para mandioca; quem o pretender, dirija-se á seu proprietario José Luiz Salgado de Vasconcellos, no engenho Saltinho da freguezia de Una.

— Precisa-se de um preto de meia idade, sendo fiel, para servir a um homem solteiro: na rua Velha, na Boa-Vista, n. 123 se dirá quem precisa.

— Dá-se 150$000 no Porto a quem dér aqui 300$ rs.; na rua do Vigario n. 21.

— Perdeu-se uma ataca de ouro na Passagem da Magdalena, desde o viveiro até a quina que volta para o retiro; quem a achou e quizer restituir, a entregará na padaria, na mesma Passagem, que será bem gratificado.

— Perdeu-se uma pulceira desde a rua de S. Bento até o Varadouro, ou do chafariz de Fóra de Portas até a rua do Pilar: quem a achar, querendo restituir, leve-a a casa n. 101, na rua do Pilar, ou na rua de S. Bento, em Olinda, ao pé do fiscal José Theodoro, que sera gratificado.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na padaria, sita na rua Imperial n. 173, desde o dia 30 de dezembro de 1854, a qual gyrava sob a firma de Costa & Santos por assim o querer o socio Santos, ficando o mesmo Santos com a padaria, e a cargo do mesmo todo o activo e passivo da mesma sociedade; e os senhores credores hajam de apresentar suas contas a qualquer dos socios para serem conferidas. Recife 2 de janeiro de 1855.—*Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde, Narciso José da Costa.*

— Offerece-se uma mulher parda para ama de homem solteiro ou de pouca familia, cozinha e compra: a tratar na rua de Santa Cecilia n. 13.

— Antonio Pereira Vianna deixou de ser caixeiro de Antonio Ferreira Lima desde o dia 2 do corrente.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja moça e bem parecida, e que saiba cozinhar bem e engommar: quem a tiver annuncie para ser procurado, ou procure ao major Antonio da Silva Gusmão, no armazem de illuminação, na rua da Praia, das 9 horas da manhãa as 10.

— Compra-se uma negra de nação, de meia idade, com algumas habilidades: na rua Augusta n. 60.

—Compram-se os ns. do *Diario* de junho do anno passado 126, 129, 133, 134, 135, 136, 137: a tratar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se um curso inteiro de Lacroix, usado: na rua do Queimado, loja n. 21.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ
A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

— Vende-se uma vacca parida ha poucos dias, excellente para se criar por ser da primeira barriga e de raça muito boa: quem quizer compra-la, póde ve-la no sitio do Sr. Manoel José de Azevedo Amorim, na estrada de Belém, e para ajustar, na rua Velha casa n. 22.

— Vende-se uma taberna na rua dos Pescadores atraz de San José n. 38: a tratar na mesma.

CEMENTO NOVO EM BARRICAS GRANDES.

Vende-se por preço muito commodo, em casa de Timm Mousen & Vinassa na praça do Corpo Santo n. 13.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA.
Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS
em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se latas com 4 libras de marmelada, pelo diminuto preço de 1$600 cada uma, batatas a 1$000 a arroba, e 40 rs. a libra, e vinho do Porto, fino, engarrafado, a 1$280 e 1$600 a garrafa: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88, quina do Hospicio.

— Vende-se um coeiro de casemira bordado, e um timão de seda para baptisado de menino: no pateo do Terço, em casa de Domingos Coutinho.

— Vendem-se 2 vaccas paridas: no sitio da Torre, em Belem.

— Vende-se a casa da rua da Moéda n. 23, ou troca-se por outra no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista; a tratar na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua Imperial, a qual he a terceira passando o sobrado do Sr. major Gusmão, tem 3 portas na frente, 2 salas, 3 grandes quartos com corredor ao lado e quintal murado com cacimba, e está optima para padaria: os pretendentes dirijam-se á rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 7, que se dirá quem a vende.

— Vendem-se 4 casas terreas em Santo Amaro, na rua da Fundição, por todo o negocio, por ter o seu dono de retirar-se; a fallar na mesma, com João Antonio da Veiga.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.
Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se a loja de calçados, defronte do oitão da igreja do Livramento, muito afreguezada, e com poucos fundos: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se uma loja de miudezas em uma das principaes ruas desta cidade, a dinheiro ou a prazo, e bem afreguezada, em consequencia do dono retirar-se desta cidade a tratar de sua saude: quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 82, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta de nação, que cozinha, engomma e cose: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

— Vende-se mercurio doce, chegado recentemente de Lisboa; no armazem de Tarroso & Companhia, rua de Apollo n. 18.

— Vende-se uma bonita negra da Costa, moça, e de excellente conducta, sabendo coser bem, engommar, cozinhar, e muito boa quitandeira: na rua dos Martyrios n. 14.

Massa de tomates.
Em latas de 4 libras, excellente para tempero, vinda recentemente de Lisboa: vende-se na rua do Collegio n. 12.

Attenção.
Vendem-se 102 traves, no caes do Ramos: a tratar na rua do Passeio, loja n. 13.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se no caes da alfandega, armazem n. 7, barris com potassa, vindos do Rio de Janeiro, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, prata, prata chapeada, dourada, de patente Inglez e horisontal, sabonete, tudo pelo preço o mais comodo possivel: na rua da Cruz do Recife n. 26 primeiro andar.

— Vende-se gomma de engommar muito superior, da melhor que tem vindo ao mercado, a 2$400 a arroba, e a 80 rs. a libra: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se um preto crioulo, official de pedreiro, de idade 22 annos, bonita figura e sem vicio, assim como tambem mais 3 pretas; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Vende-se caldo de tomates chegado ultimamente de Genova, a 900 rs. a libra: em Fóra de Portas n. 147, junto a intendencia, terceiro andar.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, todo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

OBRAS DE LABYRINTHO.
Acham-se a venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, á entender-se com o administrador do mesmo.

REMEDIO INCOMPARAEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afli mativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultaro seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Suporações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.
Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Na rua das Cruzes n. 41, vende-se uma escrava de nação, de idade 30 annos, optima engommadeira e cozinheira, e lava de sabão.

— Na travessa da Madre de Deos n. 9, vende-se o seguinte: saccas com farellos novos, papel das seguintes qualidades: perlina, almaço primeira e segunda sorte, machina, florete, para chapeleiros, para botica, de embrulho de todas as qualidades e tamanhos, caixas com massas, barricas com farinha muito superior, ditas com genebra, ditas com cerveja, caixas com canella, saccas com pimenta, barricas com cravo, garrafões vasios de todos os tamanhos, caixas com licores, vinho tinto e branco, tudo chegado recentemente, e por preços commodos; assim como sabão amarello muito secco.

— Vendem-se libras de chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se licores de absinth e Kisch do melhor possivel e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux engarrafado, tanto tinto como branco, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se um mulato e uma mulata casados: no largo da Boa-Vista n. 88, sobrado de 2 andares.

— Vende-se um grande sitio de terras no lugar da ponte dos Carvalhos, denominado Ilha do Martins, com estensão de tres quartos de legua, com casa de vivenda em mão estado, contendo dita propriedade 400 pés de coqueiros todos de fructas, e outros arvoredos, e matta sufficiente que pode-se edificar um engenho, querendo, pois dita terra he boa para plantações: quem pretender, dirija-se aos Afogados, a tratar com Claudio Pereira de Carvalho, casa n. 24.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 30 de dezembro do mez proximo passado, desappareceu um preto crioulo, bastante ladino, de nome Miguel, o qual preto foi comprado ao Sr. Luiz Cesario do Rego; levou camisa rôxa de riscado francez já velha com um remendo grande quadrado de outra chita, e calça branca com outra velha escura por baixo, será talvez da que use, e sem chapeo, tem o officio de canoeiro, he bonita figura, bem preto, faltam-lhe 3 dentes na frente do lado de cima, tem barba no buço e no queixo; este preto tem já o costume de fugir, e quando o faz conserva-se mesmo dentro da cidade occulto pelos canoeiros da rua Nova; ou então vai para os immediações desta cidade 3 a 4 leguas; e ainda ha pouco na ultima fugida que fez se conservou occulto, segundo me informaram, alguns tempos no engenho Mossambique, e por intervenção do Illm. Sr. Dr. Velloso he que foi entregue ao Sr. Luiz Cesario que então era seu senhor: quem o pegar, leve-o á seu senhor, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, em casa de I. L. B. Taborda, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855

MUTILADO